

HENRIQUE SAITCVITCH
CBPF - CENTRO BRAS. PESQUISAS FISICAS
RUA XAVIER SIGAUD 150
URCA
22290 - RIO DE JANEIRO - RJ

BOLETIM INFORMATIVO

nº 01 - ano 15 - 1984

SBF

I N D I C E

EDITORIAL	pág. 01
POLÍTICA CIENTÍFICA	
- Novos Colegiados do CNPq (Editorial da Agenda CNPq 034)....	03
- Proposta de Alteração dos Estatutos do CNPq e da FINEP (versão final).....	05
- Manifestação sobre Congelamento das Contas de Agências de Financiamento da Pesquisa.....	09
- Emenda Constitucional atualiza Dotações da FAPESP....	10
- Valores de Bolsas - FAPESP e CNPq.....	11
ATIVIDADES DA DIRETORIA	
- Relatório da Visita ao Congresso Nacional e CNPq....	12
- Memorial encaminhado ao Presidente do CNPq.....	13
PUBLICAÇÕES DA SBF	
- Revista Brasileira de Física.....	17
- Carta de Alceu G.de Pinho Filho (PUC/RJ) ao Editor do Boletim Informativo.....	19
- Resoluções da Comissão Editorial da SBF (31/10/83)...	21
- Ata da 1a. Reunião do Corpo Editorial da RBF.....	24
REUNIÕES, CONGRESSOS, ENCONTROS...	
- Ata da Reunião da Comissão de Reuniões da SBF.....	25
- Projeto Radiação Síncrotron.....	27
- I Encontro de Físicos do Nordeste.....	29
- Reunião de Trabalho sobre Transições de Fase em Mecânica Estatística e Teoria de Campos.....	33
- XVIII Reunião Anual da SBF.....	33
- Anúncios de Conferências, Encontros.....	34
ENSINO DE FÍSICA	
- CAPES - Projeto para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática.....	37
- Resumo da Reunião da Comissão de Ensino (5/10/83)....	38
COOPERAÇÃO BRASIL-ESTADOS UNIDOS NA ÁREA DE FÍSICA	
- Auxílio do NSF.....	41
- Pós-Doutoramento em Laboratórios Americanos.....	42
- Carta de L.M.Falicov e L.M.Lederman a Fernando de Souza Barros e Roberto Lobo.....	43
- Carta de Cylon E.T.Gonçalves da Silva a Fernando de Souza Barros.....	44

- Carta de L.M.Falicov a Fernando de Souza Barros.....pág.	46
- Pós-Doutoramento em Argonne.....	47
SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS DE FÍSICA	
- Circular aos Presidentes de Sociedades de Física da América Latina.....	48
- Colaboração Latino-Americana.....	52
- Nota da Sociedade Brasileira de Física e Associação Física Argentina.....	54
TECNOLOGIA NACIONAL	
- Em Defesa da Tecnologia Nacional.....	56
EMPREGOS	59
ANUIDADES DA SBF	60

BOLETIM INFORMATIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA

Editor - Gil da Costa Marques
 Produção - Álvaro Roberto S.Moraes
 Conceição A.Vedovello
 Sidnei S.Moraes
 Datilografia - Izabel T.Yokomizo

Notícias e sugestões deverão ser enviadas para:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA
 Instituto de Física da USP
 Deptº de Física dos Materiais e Mecânica
 Cx.Postal 20553
 01000 São Paulo SP

jan/fev/84

EDITORIAL

O Boletim Informativo inicia 1984 com roupagem nova. O projeto da capa é da autoria do arquiteto e desenhista Hêlcio Deslandes, a quem agradecemos pelo esforço no sentido de dotar o Boletim com um visual melhor do que o anterior, consoante, aliás, a avaliação da Comissão Editorial.

Aqueles que consideraram 1983 como um ano difícil do ponto de vista da obtenção de recursos financeiros para o desenvolvimento científico, não encontraram, neste início de ano, nenhuma evidência para acreditarem que 1984 será melhor. Os primeiros sintomas parecem indicar, precisamente, uma direção oposta.

Dois fatos nos conduziram a previsões mais sombrias para o ano em curso. O primeiro, objeto da carta do Prof. Milton Ferreira de Souza neste boletim, diz respeito ao congelamento das contas de agências de financiamento da pesquisa aliado a cortes dramáticos dos recursos repassados pela FINEP aos Institutos e Universidades. O segundo é concernente à redução, por parte da FINEP, dos recursos solicitados pela Sociedade Brasileira de Física para a realização das Reuniões Científicas. Tal redução corresponde a, aproximadamente, 63% do montante solicitado para o Biênio 1984-1985.

Outro fato preocupante, sob o prisma da Sociedade Brasileira de Física, é o decréscimo acentuado do número de sócios em dia com a Sociedade. Isso fez com que terminássemos o ano sem recursos em caixa. Se tal situação perdurar, a atuante Secretaria executiva corre o risco de ver suas atividades paralisadas por falta de recursos.

Assim, para benefício de todos, concitamos os sócios em atraso a que atualizem o pagamento de suas anuidades a fim de minorar os efeitos das dificuldades que teremos de enfrentar ao longo do ano que se inicia.

O Editor

NOVOS COLEGIADOS DO CNPQ (Editorial da Agenda CNPq 034)

Em 11 de outubro do ano em curso o presidente do CNPq, através de Resoluções Executivas, criou dois novos colegiados que visam aumentar o grau de articulação do Conselho com a comunidade científica.

Com a criação desses novos colegiados o CNPq reestruturou a participação interna da comunidade científica, aumentando-lhe as atribuições e alterando alguns mecanismos de escolha tradicionais para a indicação de seus membros.

Pela RE 103/83 criou-se a Comissão de Coordenadores dos Comitês Assessores especializados em áreas de conhecimento (CCCA), constituída, como indicado em sua própria denominação, pelos 21 coordenadores de CA's, os quais, como é de conhecimento geral, indicados pelos componentes de cada Comitê Assessor.

A função do CCCA é a de assessorar o CNPq no aprimoramento de sistema de fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e de Formação de Recursos Humanos.

Criou-se, desta maneira, um colegiado que, como assessor permanente do CNPq, poderá analisar e sugerir modificações aos atuais programas e mecanismos utilizados para o fomento e, atuando junto à Diretoria e aos técnicos do CNPq, buscar soluções para imperfeições do sistema.

As atribuições do CCCA vêm sendo discutidas no âmbito do próprio colegiado e deverão ser consolidadas com base na próxima reunião da Comissão, em janeiro de 84.

Através da RE 102/83, foi criada a Comissão de Coordenação Técnica Científica (CCTC), que substituirá a Consultoria Científica (CCI) e visa auxiliar o presidente do CNPq na coordenação interna dos programas de fomento, execução e apoio da entidade, situando-se entre o CCCA e a Diretoria do CNPq.

Para que se tenha uma visão deste novo colegiado, transcrevemos as atribuições e constituição da referida RE.

2.0 - ATRIBUIÇÕES

Na execução da responsabilidade referida no parágrafo anterior, competirá precipuamente à CCTC:

- 2.1 - Orientar a formulação, elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos programas de fomento e execução em curso nas Universidades Técnicas e Subordinadas.
- 2.2 - Emitir pareceres sobre Convênios de Cooperação Internacional, bem como acompanhar o seu desenvolvimento posterior.
- 2.3 - Emitir pareceres sobre os programas de interesse para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico a cargo do CNPq.
- 2.4 - Propor alterações na estrutura e organização interna do CNPq, no que concerne a atividades de fomento e execução.
- 2.5 - Definir critérios gerais para a concessão de bolsas e seus respectivos níveis assim como para auxílios e demais modalidades de apoio financeiro à pesquisa.
- 2.6 - Estabelecer critérios gerais para a distribuição dos recursos para as atividades de fomento.
- 2.7 - Propor a constituição dos Comitês Assessores e indicar seus integrantes.
- 2.8 - Fornecer subsídios para a elaboração de propostas relativas a assuntos de sua competência a serem encaminhadas ao Conselho Científico e Tecnológico (CCT) pelo presidente do CNPq.
- 2.9 - Pronunciar-se sobre sugestões dos Comitês Assessores e Grupos de Assessoramento dos Programas Setoriais encaminhadas pela presidência do CNPq.
- 2.10 - Analisar e pronunciar-se sobre os relatórios anuais das Unidades Subordinadas ao CNPq.

3.0 - CONSTITUIÇÃO

- 3.1 - A CCTC será integrada por cientistas, técnicos e/ou empresários cuja atuação no desenvolvimento científico e tecnológico seja de mérito reconhecido.
- 3.2 - A CCTC compor-se-á de 13 membros, sendo membro nato o presidente do CNPq.
 - 3.2.1 - Os demais membros, que não poderão fazer parte do CCT, serão indicados pelo CCT e designados pelo presidente do CNPq.
- 3.3 - O presidente da Comissão será o presidente do CNPq.
- 3.4 - Pelo menos nove dos doze membros deverão ser representativos da Comunidade Científica e Tecnológica do País.
- 3.5 - Cada um dos doze membros será designado por um período de dois anos, permitida a sua recondução por uma vez.

A questão mais ampla, da participação da comunidade científica com poder deliberativo nos órgãos que traçam e executam a política de Desenvolvimento Científico, vem sendo tratada com igual atenção pelo CNPq, tendo o presidente solicitado ao órgão competente, o Conselho Científico e Tecnológico, o exame aprofundado do assunto tendo por base documentos elaborados pela Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e outras sociedades científicas.

**PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO CNPQ E DA FINEP
(versão final - outubro de 1983)**

ESTATUTOS DO CNPq

Artigo - São órgãos do CNPq:

- I - Presidência;
- II - Conselho Científico e Tecnológico (CCT);
- III - Conselho Superior de Pesquisas (CSP); e
- IV - Unidades Técnicas, Administrativas e Subordinadas.

Artigo - O CCT será constituído por membros natos, a seguir relacionados e outros, em igual número, designados dentre pesquisadores brasileiros representativos de diversas áreas de conhecimento, que desenvolvam atividades relevantes nos setores da Ciência ou da Tecnologia.

Parágrafo 1º - São membros natos, integrantes do CCT:
I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII - Inalterados

IX - Os Presidentes de Comissões de Ciência e Tecnologia das Casas do Congresso Nacional

Parágrafo 2º - O Presidente da República designará os demais membros do CCT dentre os integrantes da relação definida no Artigo C.

Parágrafo 3º - O mandato dos membros referidos no Parágrafo 2º será de dois anos, sendo permitida a recondução por uma vez, bem como nova designação após decorrido pelo menos o período de um mandato, de membros que permaneçam na relação definida no Artigo C.

Artigo - Incumbe ao Conselho Científico e Tecnológico (CCT):
I, II e III - Inalterados.

IV - Aprovar a proposta de Orçamento - Programa do FNDCT, bem como as propostas de Orçamentos - Programa em Ciência e Tecnologia dos Órgãos ministeriais e entidades supervisionadas.

Artigo - O CSP será um órgão de decisão colegiada, constituído por dez membros:

- I - O Presidente do CNPq;
- II - Um representante do Ministério da Educação e Cultura;
- III - Dois outros representantes do governo, designados de forma a ser por este definida;
- IV - Um representante da FINEP;
- V - Cinco pesquisadores brasileiros, representativos de diversas áreas do conhecimento.

Parágrafo 1º - Os membros referidos no item V serão nomeados pelo Presidente da República dentre os integrantes da relação definida no Artigo C.

Parágrafo 2º - O mandato dos membros referidos no item V será de dois anos, permitida a recondução por uma vez daqueles que permanecerem na relação definida no Artigo C.

Parágrafo 3º - O CSP reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente.

Parágrafo 4º - O Presidente do CNPq será o Presidente do CSP, cabendo-lhe, além do voto pessoal, o de qualidade.

Artigo - Incumbe ao CSP:

- I - Aprovar os planos e acompanhar as atividades do CNPq;
- II - Aprovar os programas e convênios de cooperação internacional;
- III - Aprovar alterações na estrutura e organização interna do CNPq;
- IV - Aprovar os Regimentos de Unidades Subordinadas do CNPq, bem como eventuais alterações;
- V - Aprovar a proposta orçamentária apresentada pelo Presidente do CNPq, as solicitações de créditos suplementares, e de outros recursos;
- VI - Aprovar os critérios gerais para concessão de bolsas e os respectivos níveis, bem como para concessão de auxílios e outras modalidades de apoio financeiro à pesquisa.

Artigo C - A relação a partir da qual serão designados representantes dos pesquisadores brasileiros para os Conselhos do CNPq e da FINEP será comum e composta dos

cinquenta nomes mais votados em eleição realizada bienalmente.

Parágrafo 1º - Os pesquisadores desta relação não poderão ser designados como membros de mais de um dos Conselhos do CNPq na qualidade de representantes dos pesquisadores brasileiros.

Parágrafo 2º - A eleição será organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência de acordo com um regimento eleitoral próprio, elaborado pelos pesquisadores.

ESTATUTOS DA FINEP

Artigo - O Conselho da FINEP é o órgão de orientação superior da Empresa, composto de dez membros:

- I - O Presidente da FINEP;
- II - O Vice-Presidente da FINEP;
- III - Dois representantes do governo, designados de forma a ser por este definida.
- IV - Um representante do CNPq;
- V - Cinco personalidades representativas da comunidade científica, tecnológica e empresarial do País.

Parágrafo 1º - Os membros referidos no item V serão designados pelo Presidente da República, sendo pelo menos três deles integrantes da relação definida no Artigo A.

Parágrafo 2º - O mandato dos membros referidos no item V será de dois anos, sendo permitida a recondução por uma vez, mantidas as condições do Parágrafo 1º.

Artigo A - A relação a partir da qual serão designados representantes dos pesquisadores brasileiros para os Conselhos do CNPq e da FINEP será comum e composta dos cinquenta nomes mais votados em eleição realizada bienalmente.

Parágrafo 1º - A eleição será organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência de acordo com um regimento eleitoral próprio, aprovado pelos pesquisadores.

Artigo - Compete ao Conselho da FINEP:

- I - Pronunciar-se sobre a proposta da Diretoria relativa ao programa geral das atividades da Empresa e os respectivos orçamentos, em harmonia com os planos e com a política econômica e financeira do Governo Federal;

- II - Opinar, quando solicitado pelo Presidente ou pela Diretoria, sobre assuntos ou questões de interesse da Empresa;
- III - Pronunciar-se sobre proposta de alteração destes Estatutos e aumento de capital da Empresa;
- IV - Acompanhar a execução orçamentária da Empresa e dos Fundos por ela administrados, nos termos do Art. 5, item I.
- V - Deliberar, após o pronunciamento do Conselho Fiscal, sobre a prestação anual de contas.

Artigo - O Conselho da FINEP reunir-se-á, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
- Associação Brasileira de Antropologia
- Associação Brasileira de Enfermagem
- Associação Brasileira de Estudos Populacionais
- Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
- Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia - COPPE
- Sociedade Astronômica Brasileira
- Sociedade Botânica de São Paulo
- Sociedade Brasileira de Computação
- Sociedade Brasileira de Física
- Sociedade Brasileira de Fisiologia
- Sociedade Brasileira de Geologia
- Sociedade Brasileira de Genética
- Sociedade Brasileira de Matemática
- Sociedade Brasileira de Microbiologia
- Sociedade Brasileira de Microondas
- Sociedade Brasileira de Psicobiologia
- Sociedade Brasileira de Química
- Sociedade Brasileira de Zoologia

Apoiam a Proposta também as entidades:

- Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
- Centro de Ciências Humanas da PUC-SP
- Centro de Estudos de Cultura Contemporânea
- Comitês Assessores da Área de Ciências Agrárias do CNPq
- Comitê Assessor da Área de Ciências Sociais do CNPq
- Conselho de Ensino e Pesquisa - PUC-SP
- Coordenação de Ensino e Pesquisa da UFMG

- Encontro de Físicos do Sul do Brasil
- Fundação Carlos Chagas
- Instituto de Física da UNICAMP
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Reitoria
- Secretaria Regional da SBPC - Londrina, PR
- Secretaria Regional da SBPC - São Luís, MA
- Secretaria Regional da SBPC - Vitória, ES

MANIFESTAÇÃO SOBRE CONGELAMENTO DAS CONTAS DE AGENCIAS DE FINAN - CIAMENTO DE PESQUISA

Recente decreto presidencial congelou as contas de várias agências de financiamento das atividades de pesquisa e pós-graduação no País. Como consequência essas atividades mesmo em contratos em vigência há contempo tiveram seu desenvolvimento prejudicado principalmente porque a FINEP, um dos órgãos financiadores, foi incluído nesse decreto. Pesquisadores e técnicos ficaram sem receber seus salários piorando o quadro atual já bastante difícil.

Seria de todo conveniente que os responsáveis por essas medidas considerassem quanto grave são medidas como essa para o bom andamento dessas atividades. Deixo de fazer considerações quanto a importância da pesquisa científica e tecnológica, bem como a formação de capacitação científica competente pois as autoridades responsáveis por esse setor da vida nacional a elas dedicaram alguns recursos, prova de que consideram a Ciência e a tecnologia importantes para um País como nosso. Apelamos portanto para que o bom senso se interponha e faça cessar o quanto antes essa medida em relação aos contratos relativos a pesquisa e ao ensino. Tal medida seria uma oportunidade que os responsáveis do Poder Central teriam para demonstrar a vontade de corrigir um erro injustificável.

a) Prof. Milton Ferreira de Souza
Diretor do IFQSC/USP

EMENDA CONSTITUCIONAL ATUALIZA DOTAÇÕES DA FAPESP

Nos dias 17 e 18 de agosto último, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a Comissão de Educação da Assembléia Legislativa de São Paulo promoveram um Simpósio sobre a "Crise das Universidades" estaduais e institutos de pesquisa. No encontro foram levantados diversos problemas vividos por essas instituições, particularmente no que tange as dotações orçamentárias.

Após o Simpósio foi elaborado um projeto de emenda à Constituição do Estado, de autoria do Deputado Fernando Leça, dispondo sobre a atualização da dotação da FAPESP.

Como é do seu conhecimento, segundo o disposto no artigo 130 da Constituição do Estado, a Fundação deve receber 0,5% da arrecadação estadual para fomento à ciência. Esse preceito constitucional, no entanto, nunca foi efetivamente cumprido. Os governos sempre postergaram a liberação dos recursos, entregando-os sem correção monetária com atraso de até dois anos e meio, o que, numa economia de inflação de três dígitos, significa perdas substanciais de recursos para a ciência no Estado.

Temos a satisfação de comunicar a aprovação no dia 15 de dezembro, pela Assembléia Legislativa de São Paulo, da referida proposta de emenda constitucional.

A emenda disciplina o cálculo e a liberação dos recursos, e por essa razão mereceu o apoio da SBPC.

Essa medida significa que uma antiga aspiração da comunidade científica acaba de ser conquistada. Significa ainda, que o cálculo da dotação da FAPESP passa a ser feito com base na arrecadação prevista e a liberação no próprio exercício, em duodécimos, preservando os recursos destinados à pesquisa científica dos efeitos das altas taxas de inflação.

Essa vitória deve-se à união da comunidade científica da qual resultou um documento com cerca de 6.000 assinaturas de professores universitários e pesquisadores de todas as universidades e todos os institutos de pesquisa do Estado, em favor da proposta de emenda. Dezenas de sociedades científicas, faculdades, departamentos, enviaram cartas e telegramas aos 84 deputados da Assembléia Legislativa. Essa intensa mobilização levou os deputados a um exame atento da matéria e por fim, à aprovação por unanimidade.

VALORES DAS BOLSAS - FAPESP E CNPQ

FAPESP*

Categorias	Valores
MI	181.200
MII	199.400
Dout.I	249.200
Dout.II	292.000

*Reajuste semestral

Próximo reajuste: março/84

CNPq*

Categorias e níveis	Valores tetos	contribuição máxima
I.A	1.300.000	450.000
I.B	1.250.000	450.000
I.C	1.200.000	450.000
II.A	1.100.000	330.000
II.B	1.050.000	330.000
II.C	1.000.000	330.000

*Reajuste semestral

Próximo reajuste: julho/84

RELATÓRIO DA VISITA AO CONGRESSO NACIONAL E CNPQ

Fernando de Souza Barros - 21 e 22 de novembro de 1983.

Durante os dias 21 e 22 de novembro corrente, tive a oportunidade de visitar a Câmara Federal, Senado Federal e de apresentar o memorial anexo ao Presidente do CNPq.

Na Câmara Federal fui recebido pelos Deputados Fernando Cunha e Dirceu Carneiro, Presidente e 1º Vice-Presidente respectivamente, da Comissão de Ciência e Tecnologia. Há real interesse pela Comissão de promover exames de matéria (assuntos relacionados com sua área de competência) proposta pela comunidade de pesquisadores brasileiros. Na oportunidade, ficou estabelecido que nosso Secretário Regional, José David Manguiera Vianna, presente à reunião, faria, em nome da SBF, os contatos preliminares para futuros encontros ou encaminhamento de nossas propostas.

No Senado, fui recebido pelo Senador Marco Maciel, autor do Projeto da futura Comissão de Ciência e Tecnologia do Senado Federal. O Senador demonstrou interesse em contribuir para o encaminhamento, junto ao Senado e à Presidência da República, das nossas reivindicações. Em particular, prometeu o seu apoio efetivo para apresentação à Presidência da República e ao Congresso, do documento das Sociedades de pesquisa reivindicando participação dos pesquisadores nos órgãos que definem a política científica e tecnológica do País.

No Conselho Nacional de Pesquisas, foi apresentado no dia 22 de novembro corrente, o memorial em anexo. Foi solicitado do Presidente do CNPq uma resposta ao documento. Durante a entrevista houve a oportunidade de se examinar o aumento da responsabilidade prevista para o CNPq, face às perspectivas sombrias para os nossos laboratórios já no próximo ano de 1984, de apoio direto significativo ao pesquisador e aos estudantes de pós-graduação. Roberto Lobo esteve presente à entrevista, a convite do Presidente do CNPq.

MEMORIAL ENCAMINHADO AO PRESIDENTE DO CNPQ

Senhor Presidente,

A diretoria da Sociedade Brasileira de Física recentemente empossada, considerou como ponto prioritário de seu programa de trabalho de 1983 a visita aos presidentes dos principais órgãos financiadores do sistema nacional de pesquisa básica e aplicada. A visita à presidência do CNPq recebeu, entretanto, uma prioridade especial pelo papel que lhe é atribuído naquele sistema. Preparamos para esta visita o presente memorial. Trata-se de um esboço da visão que profissionais engajados na pesquisa possuem do momento atual. Este documento põe à disposição do CNPq as nossas preocupações mais agudas e as propostas inseridas no final refletem a nossa apreciação da potencialidade do CNPq em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa brasileira.

Em pronunciamento na Escola Superior de Guerra, no dia 7 de julho próximo passado, Vossa Senhoria afirmou que os recursos destinados à Ciência e Tecnologia foram duplicados de 1979 a 1983: "o dispêndio global em ciência e tecnologia em 1982, foi da ordem de Cr\$ 344,4 bilhões, incluindo as aplicações da União, dos Estados, das agências financiadoras e dos setores produtivos privado e estatal". Ainda é parte deste pronunciamento o registro do papel organizacional desenvolvido pelo Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), "que abrange, apenas no que se refere à execução de pesquisas, cerca de 433 instituições e envolve mais de 32.000 pesquisadores"*.

Concomitantemente, são publicadas na imprensa nacional informações, oriundas de equipes de assessores do CNPq, de que a "quantia global prevista para o orçamento inicial de ciência e tecnologia atinge Cr\$ 678,7 bilhões em 1983", e que "do orçamento da União para a ciência e tecnologia, os pesquisadores tem acesso direto a 55% pelo menos**.

Recentemente, em 23 de outubro de 1983, publica-se na imprensa*** a informação que Vossa Senhoria havia declarado que em 1984, dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico

*AGENDA CNPq 032 de julho e agosto, página 03.

**Jornal "Estado de São Paulo" de 23/10/1983.

***Jornal "Folha de São Paulo" de 23/10/1983.

e Tecnológico (PADCT), haverá recursos globais de US\$ 540 milhões, para serem distribuídos entre universidades, instituições de pesquisa e empresas que estejam desenvolvendo projetos de novas tecnologias; este programa sendo coordenado também pelo Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), órgão consultivo, e por uma comissão criada dentro do Conselho Científico e Tecnológico do CNPq.

Na Física, o quadro que testemunha a diretoria da Sociedade Brasileira de Física é bem diferente, como passamos a descrever:

1) Os números das bolsas de estudo e de pesquisa e seus valores não permitem o recrutamento nem a manutenção de jovens iniciantes na carreira. Os depoimentos sobre as privações de ordem econômica de estudantes de mestrado, de doutorado e de pós-doutorados estão em concordância com a diminuição da demanda de vagas nos cursos de pós-graduação do país, cursos esses que caminhavam, em fins da década de 70, para a consolidação com níveis de competência reconhecidos internacionalmente.

2) Os laboratórios de pesquisa universitários sofrem atualmente de uma condição de carência crônica de recursos, instalando-se neles o desânimo face à insuficiência de infra-estrutura, da impossibilidade de renovação de equipamentos e da incapacidade, a curto prazo, de manutenção de seus técnicos.

3) As dificuldades financeiras para manter as assinaturas de periódicos científicos causam perplexidade entre os pesquisadores.

4) As dificuldades para as viagens de intercâmbio científico e tecnológico, dentro e fora do país, atingiram um tal grau de intensidade que está propiciando, como consequência, a desinformação, fator altamente negativo para as atividades de pesquisa.

São esses, dois quadros contraditórios: o da existência atual de verbas da União suficientes para as atividades de pesquisa do País, conforme depoimentos do CNPq, por um lado, e o da real insuficiência de recursos dos laboratórios de pesquisa do País, por outro lado. Menciona-se frequentemente a "falta de caixa", isto é, a existência de uma crise financeira, como o "fator racionalizador" entre os dois quadros acima. Acreditamos, entretanto, que uma situação de crise conjuntural requer uma definição

especial de prioridades e que deste conjunto de prioridades de caráter emergencial, a iniciativa de preservação do patrimônio científico e tecnológico é, certamente, o primeiro. Esta preservação significa manter ativos os quadros de pesquisadores do País e garantir a capacidade de formação dos futuros pesquisadores. Não se justificariam quaisquer outras iniciativas, ou programas de ação, que não atentassem para essas medidas de preservação do sistema "matriz", isto é, das atuais instituições de pesquisa e suas atividades de formação de pesquisadores.

Face ao exposto, propõe a diretoria da SBF que haja um reescalonamento de atividades do CNPq, no sentido de se superar a atual crise e objetivando:

- I. Priorização do fomento direto aos pesquisadores com relação à pesquisa aplicada de iniciativa interna do CNPq, e às demais atividades do CNPq.

Num momento de crise em que se pretende redirecionar o programa de bolsa de doutoramento para o País, é necessário manter em funcionamento adequado os laboratórios de pesquisa. Além disso tem sido salientado em vários documentos de Avaliação e Perspectiva do CNPq a necessidade de dar um maior desenvolvimento à pesquisa experimental no país para mudar o atual espectro de físicos teóricos e experimentais.

- II. Garantir a estabilidade das bibliotecas dos centros de pesquisa.

Esta é a condição essencial para manter o fluxo de informações que garanta a qualidade e atualidade da pesquisa e da pós-graduação desenvolvidas no País.

- III. Aumento substancial dos valores de bolsas em todos os níveis.

As bolsas de pesquisa sofreram reduções reais nos últimos anos e torna-se necessário recuperar o poder aquisitivo ao nível da última década para que continuem a constituir um estímulo para produção científica. Baseados em estudos e propostas recentes* propomos que o nível máximo IA seja elevado a partir de janeiro de 1984, ao valor equivalente a 200 ORTN.

*Ciência e Cultura 35(9), 1251-1253.

Não há dúvida que o baixo valor das bolsas de pós-graduação, especialmente doutorado, desencorajam fortemente estudantes mais bem dotados a continuarem sua formação profissional no País. As bolsas para estudo no exterior se ajustam às necessidades financeiras dos estudantes, o que não ocorre atualmente com as bolsas no País. Torna-se urgente, no momento em que se quer redirecionar o programa de bolsas, que os valores das bolsas no País sejam corrigidos substancialmente. Baseados em estudo da Comissão Coordenadora de Comitês Assessores do CNPq propomos os seguintes níveis para as bolsas de estudo no País a partir de março de 1984

- IC - equivalente a 8 ORTN
- AP - equivalente a 25 ORTN
- M - equivalente a 40 ORTN
- D - equivalente a 60 ORTN.

Em conclusão, este memorial tenta demonstrar à presidência do CNPq que o momento atual exige do CNPq o retorno a seu papel histórico de apoio direto ao pesquisador brasileiro.

Brasília, 21 de novembro de 1983

a) *Fernando de Souza Barros*
Presidente da Sociedade
Brasileira de Física.

a) *Francisco César de Sá Barreto*
Secretário Geral da Sociedade
Brasileira de Física.

I. Objetivos

A Revista Brasileira de Física é destinada à publicação de artigos descrevendo resultados de pesquisa científica original na área de Física. O Corpo Editorial decidirá sobre convites a autores específicos para que preparem artigos de revisão sobre tópicos determinados. Estes artigos, ocupando uma fração limitada do espaço disponível, deverão ser particularmente esclarecedores e críticos da situação na fronteira de uma área de pesquisa, e não devem constituir duplicação de artigos semelhantes já existentes.

O material publicado pela Revista deve procurar corresponder ao melhor nível da Física brasileira, do ponto de vista de sua contribuição ao desenvolvimento desta área da ciência. Para cumprir com este objetivo, deve a Revista desenvolver sua competitividade, com relação às revistas estrangeiras, na atração do autor nacional. É importante também que a RBF seja procurada por autores não nacionais e em particular que obtenha a contribuição de físicos de grande prestígio e influência, o que deverá melhorar as condições de acesso da RBF à bibliografia utilizada internacionalmente.

A fim de atender a seu objetivo de divulgar em escala internacional a produção científica nacional na área de Física, a Revista deve ser adquirida por um grande número de bibliotecas de instituições, de todos os países. Esforço permanente deve ser feito para a colocação e manutenção da Revista neste mercado, que é extremamente competitivo e seletivo, dadas as universais dificuldades orçamentárias de instituições de pesquisa.

II. Requisitos

O objetivo de fazer da RBF um periódico científico de prestígio e padrão internacional, compatível com o nível da Física no Brasil, exige um esforço consistente de longa duração, e requer o atendimento, pelo menos, às seguintes condições:

- 1) Regularidade e estabilidade na definição dos próprios objetivos, dos critérios operacionais, e dos meios disponíveis.
- 2) Garantia de nível homogêneo no arbitramento científico realizado para seleção e controle do material a ser publicado.

O julgamento deverá ser criterioso e rápido, feito por consultores especialistas através de pareceres reservados, apresentados por escrito.

3) Precisão, consistência e boa linguagem no texto apresentado pelo autor.

4) Precisão e cuidado no processo de preparação e revisão do material a ser impresso.

5) Impressão e distribuição dos números em prazo compatível com as datas de capa.

6) Os objetivos e critérios da Revista deverão ser rigorosamente obedecidos em todos os casos. O Corpo Editorial acompanhará o desenvolvimento da Revista, e se responsabilizará por ela, manifestando-se junto aos órgãos da SBF e aos membros da comunidade em relação a objetivos e critérios adotados.

III. Limitação de Meios e Planos de Atuação

A infra-estrutura e os recursos orçamentários disponíveis para a execução dos trabalhos da Revista são limitados. Os dois fatores restringem as possibilidades de aumento imediato da frequência das edições, assim como a execução de publicações em paralelo com a Revista (suplementos ou números especiais). O Corpo Editorial opinará sobre a edição de suplementos ou números especiais, os quais deverão contar com recursos próprios financeiros e de infra-estrutura para preparação do material a ser impresso.

Artigos de natureza técnica descrevendo o desenvolvimento de instrumentação ou de métodos experimentais ou teóricos, que são de interesse para o desenvolvimento das condições de operação dos grupos de pesquisa do País, necessitam de um veículo adequado para sua divulgação, mas não devem interferir com o esforço de caracterização da RBF como veículo de publicação de produção científica original. Caso não seja possível criar, em prazo convenientemente curto, uma nova publicação regular da SBF que dê divulgação adequada a estes artigos técnicos, deverá a RBF iniciar a publicação de uma série B, destinada a "Instrumentação e Métodos". Um co-Editor deverá trabalhar em conjunto com o Editor da Revista para orientar e executar a seleção do material para publicação nesta série B.

Corpo Editorial

CARTA DE ALCEU G. DE PINHO FILHO (PUC/RJ) AO EDITOR DO BOLETIM

Prezado Colega:

Acabo de receber o Boletim da SBF, nº 4, Ano 14. Na pg 32 vejo uma notícia encaminhada pelo Comitê Editorial da SBF onde, no item (3), lê-se: "Decidiu-se publicar, com certa periodicidade, um suplemento especial da RBF sobre Instrumentação. Será convidado Alceu Pinho, da PUC-RJ, para editar esse suplemento". Tal decisão foi tomada em 13/06/83.

Exatos cinco meses após a mesma, tal convite não foi formulado. Fui, no entanto, informalmente sondado por três membros do comitê (Erasmus, Deise e Raphael) sobre minha opinião sobre o referido suplemento. Pareceu-me, desde o início, que se tratava de um problema mais conjuntural que estrutural. Lendo agora a notícia veiculada pelo Boletim, imagino que parte desse problema esvaziou-se com a publicação do chamado "suplemento especial de homogeneização da RBF" (sic). Outras "homogeneizações" realizadas "com certa periodicidade" poderiam vir a resolver futuros problemas...

É talvez abusivo correlacionar trabalhos que "talvez não se enquadrassem mais na nova linha editorial da RBF" com aqueles que encontrariam um desaguadouro nos outros "suplementos especiais" como o que seria dedicado à Instrumentação. Mas foi, sem dúvida, infeliz que, no mesmo informe, a mesma expressão fosse usada nos dois contextos.

Assim, além de não ser eu um especialista em Instrumentação, as circunstâncias ambíguas em que se pretendeu lançar um suplemento especial sobre Instrumentação, me impediram de aceitar o convite, caso ele fosse formalmente concretizado.

O problema da divulgação dos resultados obtidos na área de Instrumentação em laboratórios brasileiros é muito complexo e muito sério. O desenvolvimento de "know-how" brasileiro no campo da instrumentação científica é imperioso. Mesmo quando não estritamente original, deve ser estimulado e prestigiado. A troca de informações, rápida e eficiente, entre os diferentes grupos experimentais é muito importante, independente

mente das circunstâncias atuais em que as importações se tornaram praticamente impossíveis e absurdamente onerosas. Essas circunstâncias apenas tornaram a necessidade mais aguda e ostensiva. Dessa forma, um mecanismo regular que permita a pronta divulgação dos excelentes desenvolvimentos na área de instrumentação que vem ocorrendo em vários centros de pesquisa do país é uma responsabilidade da qual a SBF não pode fugir. Mas isso não pode ser feito através de soluções apressadas e de caráter escapista.

Eu era presidente da Sociedade Brasileira de Física quando foi criada a Revista Brasileira de Física num clima de pessimismo, descrédito e desânimo. Na mesma Assembléia geral em que foi decidida a criação da Revista discutiu-se a conveniência da auto-dissolução da Sociedade! Tempos amargos aqueles... Passaram-se treze anos e a Revista ai está. Não houve desconvidades, graças à dedicação de seus sucessivos Editores — gerais, e do apoio constante de uma parte da comunidade. Era contudo, preocupante uma inegável queda na qualidade média, nos números mais recentes. Porém, associar essa queda a um aumento no número de artigos nas chamadas "seções específicas" é injusto e, pior ainda, inverídico.

Na Assembléia que encerrou a VI Reunião de Trabalho sobre Física Nuclear no Brasil que teve lugar em Itatiaia, em setembro passado, manifestei-me sobre o assunto apresentando uma proposta, aprovada por aclamação, que insistia em que os únicos critérios para a publicação de artigos de Física na RBF deveriam ser a qualidade intrínseca dos mesmos e a originalidade dos resultados não sendo admissível qualquer discriminação às áreas da Física a que os artigos se referem. A seleção é responsabilidade do quadro de árbitros indicados pelo Editor. Isso é o óbvio mas, aparentemente, precisava voltar a ser reforçado.

Como o critério estrito da originalidade tornará fatalmente estreita a porta para boa parte do que se pretende eventualmente (e se deve!) publicar na área de Instrumentação, um canal complementar torna-se essencial. Na área de Ensino da Física esse canal foi procurado através da Revista de Ensino de Física a qual, a meu ver, deve caminhar para ter uma personalidade própria, não servindo apenas como escoadouro para publicações de artigos de natureza pedagógica que não encontra-

riam acolhida, por motivos diversos, na RBF. Uma solução semelhante poderia ser tentada na área de Instrumentação. Enquanto uma solução de caráter mais definitivo não é encontrada, o Boletim poderia servir para divulgar o nome e um resumo de até uma dezena de linhas de trabalhos já completados e que estão disponíveis para os interessados sob a forma de relatórios internos das instituições onde foram realizados. A maioria dos resultados perderia muito de seu interesse e oportunidade se ficasse aguardando suplementos especiais sem periodicidade definida. Eles devem ser comunicados à comunidade, mesmo numa versão sucinta, com a maior brevidade.

Para desfazer possíveis mal entendidos e porque meu nome foi mencionado no bojo de um problema bastante controverso e complexo, achei útil encaminhar ao colega os esclarecimentos acima.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1983

REUNIÃO DA COMISSÃO EDITORIAL DA SBF, REALIZADA EM 31/10/83

SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

Presentes:

Gil da Costa Marques (Presidente)
Deise Miranda Vianna
João Zanetic
Erasmu Madureira Ferreira
Lindberg Lima Gonçalves
Raphael de Haro Júnior.

Decidiu-se:

1) Chamar a atenção da SBF para as necessárias providências sobre a nova lei do Correio Nacional, que não mais aceita na categoria IMPRESSO qualquer impresso que contenha texto em língua estrangeira.

2) Solicitar ao Conselho da SBF a reconsideração da aprovação da moção que estabelece a necessidade de se publicar no Boletim da SBF as circulares que antecedem as Reuniões de Trabalho.

3) Publicar anais de Reuniões, Encontros, Escolas, etc., quando aprovados pela Comissão Editorial, como uma "Publicação Especial" da SBF. Esta contará com capa própria, com o nome do evento em pauta como título principal, constando o nome da SBF. As publicações especiais não serão números especiais nem da RBF nem da REF.

4) Que os artigos de ensino e instrumentação enviados à RBF estarão sujeitos aos mesmos critérios de nível e adequabilidade de qualquer outra área. Assim, para a aceitação de um artigo deve ser satisfeito o critério de inovação e a satisfação do nível científico exigido pela Revista. O Editor contará, para sua colaboração na aplicação destes critérios, com dois membros do Corpo Editorial que estarão atendendo a estas duas áreas acima mencionadas.

5) A proposta de Raphael de Haro Júnior e Deise Miranda Vianna, quanto às atribuições do Corpo Editorial e do Editor e disposições de funcionamento é tomada como documento de trabalho. A tarefa de verificação da adequabilidade dos artigos recebidos pela SBF aos diferentes canais é delegada pela Comissão Editorial ao Corpo Editorial em caráter temporário e específico.

6) Convidar para integrar o Corpo Editorial da RBF os seguintes nomes:

- Física Atômica e Molecular: Herch Moyses Nussenzveig
- Física Matemática: José Fernando Perez
- Astrofísica e Astronomia: José Antonio de Freitas Pacheco e Sílvio Ferraz de Mello
- Matéria Condensada: Sérgio Rezende, Ramayanna Gazinelli, Eugênio Lerner e John D. Rogers
- Mecânica Estatística: Sílvio R.A. Salinas
- Física de Partículas: Rajat Chanda
- Física Nuclear: Antonio F.R. de Toledo Piza e Olacio Dietzsch
- Relatividade, Gravitação e Cosmologia: Jayme Tyomno
- Ensino: Ernst W. Hamburger
- Instrumentação: Fernando C. Zawislak

7) Convidar para integrar o Corpo Editorial da REF os seguintes nomes:

- Alberto Villani
- Beatriz Alvarenga Álvares

- Arden Zylberstein
- José M.F. Bassalo
- Maurice Bazin
- Dietrich Schiel
- Marco A. Moreira
- Nelson Pretto
- José D.M. Vianna
- Wojciech Kulesza
- A secretária de ensino da SBF: Deise M. Vianna
- A secretária adjunta de ensino da SBF: Anna Maria

8) A publicação de mais um número especial da RBF com artigos que se acumularam no período em que o Editor aguardou a definição da política editorial da RBF pela Comissão Editorial. Após este número, quaisquer artigos recebidos serão tratados de acordo com os critérios mencionados no ítem 4.

9) Alertar a SBF quanto à necessidade de novos canais de divulgação para o trabalho de pesquisa em instrumentação, que não atenda aos critérios da RBF e, contudo, sejam de interesse de setores da comunidade científica. Continuar a discussão de soluções viáveis para o problema.

10) Apoiar que sejam editados uma "Publicação Especial" sobre os 70 anos de Mário Schemberg e os anais do I Workshop de Gravitação, Cosmologia e Partículas desde que atendidos os critérios de publicação estabelecidos pela Comissão Editorial.

1a. REUNIÃO DO CORPO EDITORIAL DA R.B.F. - 19/12/1983

ATA

Presentes:

Prof. Chanda, R. (UFRJ); Prof. Gazzinelli, R. (UFMG); Prof. Hamburger, E.W. (IFUSP); Prof. Lerner, E. (UFRJ); Prof. Nussenzeveig, H. Moysés (PUC-RJ); Prof. Pacheco, José Antonio de Freitas (ON/CNPq); Prof. Perez, José Fernando (IFUSP); Prof. Piza, A.F. R. Toledo (IFUSP); Prof. Salinas, Sílvio R.A. (IFUSP); Prof. Tiomno, J. (CBPF); Prof. Zawislak, Fernando C. (UFRGS); Prof. Marques, Gil C. (IFUSP); Prof. Ferreira, Erasmo (PUC-RJ).

Resoluções do CE (Corpo Editorial):

1) Artigos de Revisão serão preparados por convites, partindo de membros do Corpo Editorial as sugestões para a escolha dos temas e autores. O Editor submeterá as sugestões ao CE, o qual decidirá sobre a formulação do convite.

2) Propostas de publicação de números especiais e suplementos serão submetidos ao CE, e deverão trazer garantia de suficientes recursos financeiros e de infra-estrutura de execução.

3) Os membros do CE farão divulgação do esforço executado pela RBF no sentido de se constituir em veículo de divulgação de trabalho científico em escala internacional, procurando atrair autores, assim como influenciar na colocação da Revista em bibliotecas de instituições do exterior.

4) Caso não haja possibilidade de se criar em prazo curto uma nova revista da SBF destinada a "Instrumentação e Métodos", deverá a RBF abrir uma série B destinada a atender a demanda de publicação de artigos técnicos. O conjunto de artigos desta natureza já recebidos pela Revista deverá ser examinado por um co-editor, que estabelecerá critérios para seleção de artigos. O Prof. John D. Rogers foi escolhido para exercer estas funções.

a) Erasmo Ferreira

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE REUNIÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA

Realizou-se às 10:00 horas do dia 04 de novembro de 1983, na sala de Reuniões do Departamento de Física do Estado Sólido do Instituto de Física da Universidade de São Paulo uma reunião dos membros da Comissão de Reuniões da Sociedade Brasileira de Física. Estiveram presentes os seguintes professores: Francisco Cesar de Sá Barreto (Secretário Geral da SBF), Deise Miranda Vianna (Secretária de Assuntos de Ensino da SBF), Artemio Scalabrin (Coordenador do VII Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada), Maria Ribeiro Teodoro (Coordenadora do V Encontro Nacional de Física de Energias Intermediárias) e Raphael de Haro Júnior (Coordenador da VII Reunião de Trabalho sobre Física Nuclear no Brasil). Por não terem ainda sido indicados, não participaram da reunião os três membros representantes do Conselho da SBF.

O Prof. Francisco Cesar de Sá Barreto, Presidente da Comissão de Reuniões, informou que ao pedido de auxílio para realização dos encontros científicos da SBF feito à FINEP em agosto foram anexados, atendendo solicitação dessa agência, outras informações referentes ao orçamento total, número de participantes, participação de outras agências de financiamento nas reuniões realizadas nos últimos três anos, além dos critérios utilizados pela Sociedade na distribuição dos recursos FINEP. Por outro lado, diante da rápida deterioração da moeda, o pedido foi reformulado em novas bases, ou seja, Cr\$ 151.269.000,00 (cento e cinquenta e um milhões, duzentos e sessenta e nove mil cruzeiros) para o ano de 1984 e Cr\$ 347.919.000,00 (trezentos e quarenta e sete milhões, novecentos e dezenove mil cruzeiros) para o ano de 1985.

Em seguida passou-se à discussão das reuniões não programadas pela SBF que encaminharam solicitação de recursos:

a) I Encontro de Físicos do Nordeste - para 250 participantes, orçamento previsto de Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), a realizar-se em Natal, no período de 7 a 9 de novembro de 1983, solicitando Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros) para a SBF ;

b) I Simpósio Latinoamericano de Física de Sistemas Amorfos - para 50 participantes, orçamento previsto de Cr\$ 23.500.000,00 (vinte e três milhões e quinhentos mil cruzeiros), a realizar-se em Niterói, no período de 27 de fevereiro a 02 de março de 1984,

solicitando Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para a SBF;

c) Workshop de Física Nuclear - para 50 participantes, orçamento previsto de Cr\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros), a realizar-se em São Paulo, no mês de janeiro de 1984, solicitando todo esse valor à SBF;

d) 2º Encontro Estadual de Física do 2º Grau - orçamento previsto: 1983 - Cr\$ 250.000,00 e 1984 - Cr\$ 600.000,00, num total de Cr\$ 850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil cruzeiros), em maio de 1984, solicitando todo esse valor à SBF.

Após longos debates e tendo em vista os reduzidos recursos disponíveis (Cr\$ 1.600.000,00 - um milhão e seiscentos mil cruzeiros) do atual Projeto FINEP a se encerrar em dezembro do corrente ano, a Comissão aprovou a seguinte liberação de recursos:

a) I Encontro de Físicos do Nordeste - Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros);

b) I Simpósio Latinoamericano de Física de Sistemas Amor_fos - Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros);

c) Workshop de Física Nuclear - Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros);

d) 2º Encontro Estadual de Física do 2º Grau - Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros).

Ficou ainda estabelecido a possibilidade de se aumentar os recursos solicitados pelo I Simpósio Latinoamericano de Física de Sistemas Amor_fos se até a época de sua realização o projeto FINEP 84-85 estiver em operação.

Diante da falta de recursos, a discussão sobre a liberação de verbas para os encontros programados pela SBF que se realizarão a partir de 1984 (VII Encontro Nacional de Física da Matéria Condensada, VII Reunião de Trabalho sobre Física Nuclear no Brasil, V Encontro Nacional de Física de Energias Intermediárias, V Encontro Nacional de Física de Partículas e Campos e Reunião Anual) e as não programadas que já deram entrada na Secretaria Geral (VII Encontro de Físicos da Região Sul e I Simpósio de Ensino de Física do Nordeste) ficou transferida para a próxima reunião da Comissão de Reuniões que possivelmente se realizará em fevereiro de 1984.

Finalmente, a Comissão deu início às discussões preliminares sobre a organização da Reunião Anual a ser realizada em São Paulo. As sugestões para a organização, solicitadas pelo Secretário Geral, através de circular, às Secretarias Regionais e alguns membros da comunidade de Física, deverão ser objeto de discussão numa reunião da Comissão a realizar-se em fevereiro de 1984.

Nada mais havendo para ser discutido, a reunião foi encerrada às 17:00 horas.

a) *Prof. Francisco Cesar de Sá Barreto*
Secretário Geral da SBF

PROJETO RADIAÇÃO SINCROTRON

a) *Encontro "Técnicas e Aplicações da Radiação Síncrotron"*

Foi realizado entre 19 e 3 de agosto p.p., no Rio de Janeiro, o "Encontro sobre Técnicas e Aplicações de Radiação Síncrotron".

Teve esse Encontro 311 inscritos dos quais participaram efetivamente 221 cientistas. As apresentações das 42 comunicações sobre Técnicas Experimentais, Aplicações, Instrumentação e Aspectos Gerais estiveram a cargo de pesquisadores brasileiros convidados e de três especialistas estrangeiros com reconhecida experiência na área: Joel Le Duff (Laboratoire de l'Accelerateur Lineaire, Orsay, França), Yves Petroff (Diretor do Laboratoire pour l'Utilization du Rayonnement Electromagnetique, Lure, Orsay, França) e Helmut Wiedemann (Stanford Linear Accelerator).

Foram apresentadas no Encontro comunicações sobre técnicas experimentais para as quais a radiação de síncrotron pode se constituir num elemento importante de desenvolvimento, foi salientado com ênfase, a necessidade de formação de recursos humanos nesta área, discutiu-se as possibilidades de desenvolvimento nacional da instrumentação necessária e analisaram-se as diversas características associadas a laboratórios nacionais e a sua influência em laboratórios de pequeno porte.

Constituiu-se o Encontro num forum de discussão aberto dos diversos aspectos relacionados com o Projeto de Radiação Sincrotron e do impacto da eventual disponibilidade de um anel de armazenamento na ciência e tecnologia brasileira.

As comunicações apresentadas no Encontro serão publicadas num volume especial da Série Projeto Radiação Sincrotron, editado pelo CBPF.

b) Mesa Redonda sobre Aspectos Técnicos da Radiação Sincrotron

Esta reunião aberta foi realizada no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas após o Encontro sobre Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron e contou com a participação de 20 cientistas. Ela se desenvolveu na base de questões apresentadas pelos participantes e respostas dos três especialistas estrangeiros que participaram do Encontro sobre Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron (Profs. Le Duff, Petroff e Wiedemann).

O conjunto de questões e respostas foi registrado e será publicado na série Projeto Radiação Sincrotron do CBPF.

c) Publicações da Série Projeto Radiação Sincrotron, CBPF

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas está publicando uma Série sobre assuntos relacionados com o Projeto Radiação Sincrotron. O objetivo desta série é informar a comunidade sobre as atividades relacionadas com o Projeto Radiação Sincrotron do CNPq e divulgar monografias básicas e trabalhos de pesquisa que utilizam essa fonte de radiação. As instituições interessadas em receber exemplares dessa série devem se dirigir ao:

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Coordenação de Documentação e Informação Científica
Área de Informação Científica
Rua Xavier Sigaud, 150
CEP 22290 Urca, Rio de Janeiro, Brasil.

As publicações disponíveis são:

- CBPF/PRS - 001/83 - "Proposta preliminar do estudo de viabilidade para a implantação de um laboratório de radiação de sincrotron".
- CBPF/PRS - 002/83 - "Notícia sobre a proposta preliminar do es

tudo de viabilidade para a implantação de um laboratório nacional de radiação de sincrotron".

- CBPF/PRS - 003/83 - "Encontro das Sociedades Científicas sobre a proposta preliminar do estudo de viabilidade para a implantação de um laboratório nacional de radiação de sincrotron".

Até fins de 1983 serão publicados os seguintes assuntos:

- "Resumos dos trabalhos apresentados no Encontro Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron, realizado no Rio de Janeiro de 01 a 03 de agosto de 1983".
- "Cours sur le rayonnement synchrotron", Y. Petroff (LURE).
- "The physics of electron storage rings. An introduction", Mathews Sands.
- "Selected topics of beam optics relevant to storage ring design", K.G. Steffen.
- "A first-and-second order matrix theory for the design of beam transport systems and charged particle spectrometers", Karl L. Brown.
- "Anais do Encontro Técnicas e Aplicações da Radiação Sincrotron, Rio de Janeiro, 1-3 de agosto de 1983".
- "Mesa Redonda sobre aspectos técnicos da radiação sincrotron (Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1983)".

I ENCONTRO DE FÍSICOS DO NORDESTE

Foi realizado o Primeiro Encontro de Físicos do Nordeste em Natal no período de 9 a 11 de novembro. O Encontro foi financiado pela SBF e CNPq e contou com cerca de 200 participantes de 8 Estados da Região. O resultado do Encontro foi positivo e esperamos realizar o próximo no segundo semestre de 1984. Da Assembleia Final resultaram algumas moções já encaminhadas à SBPC, FINEP, CNPq e algumas dirigidas a SBF.

MOÇÕES PARA A SBF

Para Encaminhamento ao M.E.C.

I - Os pesquisadores e estudantes reunidos no Primeiro Encontro de Físicos do Nordeste considerando que a educação é fundamental para o desenvolvimento de um estado moderno e fundamental para garantir a soberania de uma nação; vem protestar contra o tratamento casuístico dado as questões educacionais ligadas ao ensino superior. Neste particular ressaltam:

- a) A situação de dificuldade financeira pela qual passa a Universidade, exemplificada pela diminuição dos recursos para consumo e manutenção o que já ameaça o fechamento de alguns Restaurantes Universitários de IE's Nordestinas e um desvio de funções dos Hospitais Universitários.
- b) A situação salarial dos funcionários e professores das IE's Autárquicas cujas remunerações estão abaixo de várias categorias profissionais semelhantes.

Dáí solicitam ao M.E.C. uma posição clara frente a estas questões e apresentam o apoio as iniciativas que venham trazer melhorias nas condições de ensino das IE's.

II - Preocupados com os mecanismos legais de estímulo à qualificação e capacitação de docentes, bem como nos padrões da qualidade acadêmica para a carreira de Magistério, os participantes do Primeiro Encontro de Físicos do Nordeste sugerem à SBF: alertar às autoridades educacionais constituídas para os efeitos nefastos decorrente da última reestruturação da carreira de Magistério imposta pelo M.E.C., a qual, entre outros defeitos, estabelece mecanismos de progressão não condizentes com as expectativas de uma carreira profissional voltada para o estímulo a qualificação científica e acadêmica dos docentes.

III - Considerando o investimento que vem sendo feito nos últimos anos para a formação pós-graduada de um maior número de profissionais e considerando a inexistência de ofertas de empregos nas Universidades os participantes do Encontro recomendam à SBF que adote como um dos objetivos principais da atual Diretoria a viabilização da contratação de físicos para as Universidades através de uma forte pressão sobre o

M.E.C.. Sugerem também que a SBF procure interferir junto ao M.E.C. para que as Universidades que realizaram concursos mais recentemente contratem os profissionais aprovados e que estão a espera desta decisão há vários meses.

Para Encaminhamento à Diretoria da SBF e Ministérios Envolvidos

- I - Os físicos reunidos no Primeiro Encontro de Físicos do Nordeste, apresentam sua estranheza diante do plano de desalinização de água do mar em vias de execução pelo Ministério de Minas e Energia. Nenhum profissional da área foi consultado, pois se tivesse sido certamente opinaria pela inviabilidade técnica do projeto.
- II - Foi aprovada também moção de repúdio ao Projeto de Energia Solar recentemente firmado entre o Brasil e Alemanha em circunstâncias muito parecidas com o Acordo Nuclear - sem uma discussão mais aprofundada com a comunidade científica.

ENERGIA E PESQUISA

Deverã ser assinado esta semana um convênio entre o Ministério de Minas e Energia do Brasil e o Ministério de Pesquisa e Tecnologia da Alemanha Ocidental, com a finalidade de amparar pesquisas conjuntas no setor de fontes alternativas de energia. O primeiro projeto contido nesse novo acordo com a Alemanha está relacionado com a instalação de uma central solar na Ilha de Fernando de Noronha.

Hã algum tempo que a indústria alemã vem tentando encontrar um patrocinador para alguns de seus programas no setor de fontes alternativas de energia especialmente para uma torre solar, uma proposta tão antiga e duvidosa quanto aquela do jato centrífugo para enriquecimento de urânio que foi impingido ao Brasil no bojo do Acordo Nuclear. Não seria, portanto, simples coincidência o fato de ter aquele país escolhido para esta oportunidade o mesmo funcionário incumbido das negociações com o Brasil, que levaram ao engodo do Acordo Nuclear.

É incontestável a competência da Alemanha em algumas das tecnologias fundamentais como a química, a metalurgia e a termodinâmica, que servem de base à opção solar. Entretanto, no que diz respeito à técnicas específicas que permitem o aproveitamen-

to dessa forma de energia, a Alemanha não está mais adiantada do que o Brasil e seria um erro injustificável reproduzir, mesmo que em muito menor escala, o desastre que está sendo o Acordo Nuclear.

É conveniente notar que, previamente à assinatura desse protocolo para apoio ao desenvolvimento de fontes alternativas, foi em grande parte suprimido o amparo à pesquisa nacional nesse setor, exatamente como ocorrera na área nuclear e, como no caso precedente, está sendo mais uma vez marginalizada a comunidade científica nacional dos entendimentos que envolvem o convênio. Aparentemente, o fracasso do Programa Nuclear não foi suficiente para convencer os dirigentes deste País de que competência técnica não é produzida com acordos e transações comerciais, mas resulta exclusivamente do esforço próprio de pesquisas e da prática no setor produtivo.

FSP, 7/11/83, pag. 2

ALEMANHA APÓIA PROJETO DE ENERGIA DO BRASIL

Os governos do Brasil e da Alemanha firmaram um convênio para desenvolver um projeto integrado de energia alternativa na Ilha de Fernando de Noronha. Pelo lado brasileiro, a execução caberá ao CTA - Centro Tecnológico da Aeronáutica.

O projeto integrado envolverá recursos de Cr\$ 460 milhões, metade dos quais financiados pela Alemanha Federal. Serão instalados cataventos para geração de energia elétrica, painéis solares para dessalinização de água do mar e células foto-voltaicas também para a conversão de energia solar em elétrica. (Fonte: JB; 31/3/81, p. 23).

FRASE: "O que é bom pra Alemanha é bom pro Brasil". (Um dos versos da música "O Elogio da Traição" da peça homônima de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, 1972).

REUNIÃO DE TRABALHO SOBRE TRANSIÇÕES DE FASE EM MECÂNICA ESTATÍSTICA E TEORIA DE CAMPOS

Foi realizado no Instituto de Física da USP de 05 a 08 de dezembro uma reunião de trabalho que contou com a participação de 40 participantes. O programa envolveu sessões sobre os temas: Sistemas Modulados, Sistemas Desordenados, Transições de Fase em Teoria Quântica de Campos, Teoria de Gauge na Rede e Modelos em Mecânica Estatística.

O Encontro foi realizado num esquema de máxima economia tendo o suporte financeiro em muitos casos sido provido pelas instituições de origem dos participantes.

Na reunião final o encontro foi avaliado de modo decididamente positivo e ficou decidida a realização dentro de 1 ano de uma reunião dentro do mesmo espírito no Instituto de Física e Química, USP, São Carlos em Dezembro de 1984.

a) *José Fernando Perez*

a) *Gil da Costa Marques*

XVIII REUNIÃO ANUAL DA SBF

A Comissão de Reuniões da Sociedade Brasileira de Física iniciou a partir de novembro, a organização da próxima Reunião Anual, a ser realizada na Universidade de São Paulo, no período de 04 a 11 de julho de 1984.

Gostaríamos de receber propostas relativas a temas e participantes de Simpósios, Mesas Redondas, Colóquios, Conferências, Encontros, Cursos, Sessões Coordenadas e Mini-Conferências.

Propostas sobre a estrutura da Reunião Anual, e críticas às reuniões anteriores, serão de muita utilidade.

Alertamos aos sócios que o prazo final para o envio de resumos, é 20 de março p.f.. Os formulários para envio de tais resumos encontram-se à disposição das Secretarias Gerais e Regionais da Sociedade Brasileira de Física e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

VII ENCONTRO NACIONAL DE FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA

Será realizado no período de 2 a 5 de maio de 1984, no Hotel Brasil, em São Lourenço - MG, o VII ENFMC. Seguindo o formato já tradicional dos ENFMC, no dia 2, 4^a feira, à tarde e à noite, serão feitos os registros dos participantes. À noite, no mesmo dia 2, serão feitas as inscrições nos grupos de trabalho. Dia 4 à noite será realizada a Assembléia Geral e o Encontro se encerrará no dia 5, sábado, às 12:00 horas. Estão planejados previamente os seguintes grupos de trabalho, seguindo o formato do último encontro: Cristais Líquidos, Física Estatística e Transições de Fase, Física Atômica e Molecular, Instrumentação, Metais e Ligas, Óptica, Semicondutores e Defeitos Cristalinos, Materiais Amorfos, Ressonância Magnética, Cristalografia. Outros grupos poderão ser organizados no dia 2 por iniciativa dos próprios participantes.

Comitê Organizador:

Artemio Scalabrin (UNICAMP - Coordenador)

Frank P. Missell (IFUSP)

Cláudio Scherer (UFRGS)

Paulo Murilo C. Oliveira (UFF).

Maiores informações poderão ser obtidas junto à Secretaria Geral da Sociedade Brasileira de Física ou diretamente do Comitê Organizador.

17a. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE FÍSICA DE SEMICONDUTORES

O Comitê Organizador da Conferência está oferecendo um subsídio de US\$ 100.00 para um certo número de brasileiros interessados em assistir à Conferência.

Esta quantia se destina a cobrir parte da taxa de inscrição. Há uma possibilidade de conseguirmos que o restante seja pago com fundos do programa NSF-APS para o Brasil.

O Comitê também oferece aos brasileiros o hotel (Hilton) a US\$ 34.50 por pessoa em quarto duplo. Em Berkeley (30 - 45 minutos de San Francisco), a Universidade oferece acomodações a US\$ 20.00 (solteiro) ou US\$ 13.00 por pessoa em quarto duplo.

Os colegas interessados em participar, por favor, entrem em contato imediatamente com:

Cylon E.T. Gonçalves da Silva
DFESCM.
Instituto de Física "Gleb Wataghin"
UNICAMP
13100 Campinas, SP
Tel.: (0192)39-1301 - ramal 240.

XVII INTERNATIONAL CONFERENCE ON LOW TEMPERATURE PHYSICS

DATA: August 15 - 22, 1984

LOCAL: Universität Karlsruhe and
Kernforschungszentrum Karlsruhe
Federal Republic of Germany

MAIN TOPICS: Quantum Fluids and Solids, Superconductivity, Low
Temperature Properties of Solids, Techniques and Applications

Interessados entrar em contato com:

Dr. H. Hinsch
LT-17 Conference Secretary
Kernforschungszentrum
Postfach 3640
D - 7500 KARLSRUHE
Federal Republic of Germany

E N E F - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE FÍSICA

Realizar-se-á em São Paulo o VI ENEF logo após a 36ª Reunião da SBPC (julho/84).

Convidamos as entidades e estudantes de física interessados a entrar em contato com a Comissão Organizadora do Encontro em São Paulo.

Comunicamos que a Segunda Reunião da Executiva do ENEF realizar-se-á à 31 de março de 1984 no Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

Contatos:

Adilson de Campos Brites
Diretor do CEFISMA - C.A. Física - USP
Instituto de Física - USP
Caixa Postal 20553
CEP 01000 São Paulo, SP

Arnaldo de Moura Vaz
R. Dr. Armando da Silva Prado, 295
CEP 04672 São Paulo, SP
Tel.: (011)247-4226

III CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA

DATA: 08 à 11 de Outubro de 1984

LOCAL: Hotel Glória, Rio de Janeiro, RJ

Informações com:

Luis Fernando Seixas
Editor do III Congresso Brasileiro de Energia
COPPETEC
Caixa Postal 68513
21944 Rio de Janeiro, RJ
Telex 02133817 UFCO-BR

Xith INTERNATIONAL CONFERENTE ON NEUTRINO PHYSICS AND ASTROPHYSICS

DATA: June 11 - 16, 1984

LOCAL: Nordkirchen Near Dortmund

Informações com:

Nicim Zagury
Instituto de Física - PUC
Rua Marquês de São Vicente, 225
22452 Rio de Janeiro, RJ

CAPES - Projeto para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática

A Sociedade Brasileira de Física recebeu comunicado da CAPES, através de seu Diretor geral, Sr. Edson Machado de Sousa, com o objetivo de divulgar o Programa Educação para a Ciência, que deverá "contribuir para um embasamento adequado ao desenvolvimento técnico e científico do País".

O primeiro projeto específico que implementará o programa é o Projeto para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática.

Este deverá ser constituído de subprojetos, que poderão ser elaborados por professores com o intuito de melhorar a qualidade do Ensino de Ciências e Matemática.

Os subprojetos deverão ser apresentados à CAPES até o dia 29/02/84. Para a montagem, os interessados poderão escrever à CAPES solicitando o DOCUMENTO DE DIVULGAÇÃO Nº 01, do Programa Educação para a Ciência - Projeto para a Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática.

CAPES
Ministério da Educação e Cultura
Anexo I - 4º andar
Caixa Postal 3540
CEP 70000 Brasília, DF

**RESUMO DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE ENSINO REALIZADA EM 5/10/1983,
NO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP**

A. Avaliação e discussão sobre atividades apresentadas na última
Reunião Anual - 1983

1) Sobre as conclusões da mesa redonda "Condicionantes da Qualidade dos Livros Textos de Física e Ciência no Brasil":

Há necessidade de análise de livros textos, porém, é necessário que se estabeleçam critérios sobre os quais a análise será feita.

Deverá ser feito primeiramente um levantamento estatístico sobre a utilização dos diferentes livros.

2) Sobre as propostas do Encontro "Ensino de Física no 1º grau":

A Comissão de Ensino concordou com a preocupação sobre a reciclagem e formação dos professores de Ciências.

Também foram acatadas as sugestões de realização em conjunto com as outras sociedades, de seções sobre Ensino de Ciências e também de atividades de Ensino de Física para o 1º grau.

3) Sobre as moções 1, 2, 3 e 4 aprovadas (publicadas no B.I. da SBF nº 4 - ano 14 - 1983 - pág. 15):

Os professores presentes se comprometeram a enviar subsídios para fortalecimento das propostas.

4) Sobre a atividade "Atividades da área de Ensino de Física e Secretarias Regionais da SBF":

O resumo está sendo feito para publicação.

B. Sugestões de atividades para a Reunião Anual de 1984 e o próximo Simpósio Nacional de Ensino de Física

1) Consultar Secretários Regionais sobre sugestões de atividades. Colocar também nota no Boletim Informativo.

2) Deverão ser propostas atividades conjuntas com outras sociedades científicas, sendo que a divulgação deverá aparecer nas diferentes seções da Programação da Reunião Anual.

As outras Sociedades Científicas devem começar a ser consultadas.

3) Sugestão de atividade: "Raízes da Física no Brasil":- nesta seção deverá ter representantes de diferentes estados brasileiros.

4) Sugestão de mesa redonda sobre Pesquisa em Ensino de Física:- onde serão apresentadas as diversas linhas em desenvolvimento.

5) Proposta de realização de Encontro Latino Americano sobre Ensino de Física próximo ao Simpósio Nacional de Ensino de Física.

6) Realização de Reunião de Pesquisa em Ensino, próximo ao SNEF, com o objetivo de discutir uma área de pesquisa que está se desenvolvendo no País.

C. Revista Brasileira de Física e Revista de Ensino de Física

A Comissão se posicionou pela manutenção da Seção de Ensino da RBF, considerando que é um espaço importante para a publicação dos trabalhos de pesquisa em Ensino de Física. Os critérios da RBF devem ser mantidos, considerando-se que os artigos a serem publicados devem ser dirigidos a um público internacional.

A Revista de Ensino de Física é considerada como um importante canal de divulgação entre professores universitários e secundários e alunos universitários, e de interesse nacional. Seus artigos deverão ser publicados em português. A REF se estende também a Portugal, países da América Latina e da África.

Foi sugerido também que, quando surgirem dúvidas quanto ao caráter e ao direcionamento de artigo enviado sobre Ensino de Física a algum dos editores (da Revista Brasileira de Física e Revista de Ensino de Física), estes devem entrar em contato, para que o material enviado por um autor seja publicado na Revista mais adequada.

Foram sugeridos nomes para o corpo editorial da Revista de Ensino de Física, a serem enviados a Comissão Editorial da Sociedade Brasileira de Física. São os seguintes: Alberto Villani (IFUSP), Beatriz Alvarenga (UFMG), Arden Zylbersztajn (UFRGN), Maurice Bazin (PUC-RJ), Dietrich Schiel (IFQSão Carlos - USP), Marco Antonio Moreira (UFRGS), José Maria F. Bassalo (UFPA), Nelson de L. Pretto (UFBA), José David M. Vianna (UnB), Wocjiejch Kulesza (UFPB), Secretária de Assuntos de Ensino da SBF, Deise M. Vianna e Secretária Adjunta de Assuntos de Ensino, Anna Maria Pessoa de Carvalho.

D. Livros Textos de Física e Ciências

Este assunto deve continuar a ser discutido sistematicamente nas reuniões da Comissão de Ensino.

Os grupos de pesquisa em Ensino devem ser incentivados a trabalhar na análise de livros textos. A Comissão de Ensino fará uma nota sobre esse ponto, mostrando sua importância.

O corpo editorial da Revista de Ensino de Física deverá pedir a diversos professores que façam resenhas e/ou observações sobre os livros textos para que sejam publicados.

E. Realização do I Simpósio de Ensino de Física do Nordeste

Foi apresentada a proposta, pela Profa. Maria Cristina Dal Pian Nobre, de realização do I Simpósio. A proposta foi elaborada no Encontro Preliminar devendo ser encaminhada também à Comissão de Reuniões da Sociedade Brasileira de Física. O Simpósio deverá ocorrer de 21 a 25 de maio de 1984, provavelmente em Natal. Da programação constam 4 mesas redondas, 15 grupos de trabalho, e deverão ser convidados cerca de 40 professores das outras regiões do País. O Simpósio abrangerá desde Ensino de Física no 1º grau até a pós-graduação.

A Comissão de Ensino apoiou a idéia do I Simpósio de Ensino de Física do Nordeste.

A Comissão de Ensino deverá começar a pensar sobre a política adotada nos Encontros Regionais de Ensino, visando um melhor aproveitamento para o Simpósio Nacional de Ensino de Física.

F. Seminário: "Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação" promovido pela SESu/MEC

A Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Física se mostrou favorável à participação da SBF nos Encontros Estaduais e o Nacional a ser realizado em novembro de 1983, em Belo Horizonte-MG.

Participaram da Reunião:

Anna Maria Pessoa de Carvalho - FEUSP
Deise Miranda Vianna - UFRJ
Dietrich Schiel - IFQSão Carlos
Ernst Wolfgang Hamburger - IFUSP
Marcos da F. Elia - UFRJ
como convidados:- João Zanetic - IFUSP
Maria Cristina Dal Pian Nobre - UFRGN.

COOPERAÇÃO EUA-BRASIL NA ÁREA DE FÍSICA

Duas propostas de colaboração entre físicos americanos e brasileiros, formuladas logo após o II Encontro Panamericano de Física, realizado no PUC-RJ no final de julho passado foram recentemente apresentadas à SBF:

(1) L.M. Falicov e L.M. Lederman, com o aval da "American Physical Society", estão tentando obter uma verba da "National Science Foundation" (NSF) para apoiar pequenos projetos urgentes, na atual situação de crise cambial na América Latina (assinaturas de revistas americanas, custos de publicações em revistas americanas, equipamentos de reposição, diárias para visitantes latino-americanos nos EUA). A carta número 1, de Falicov e Lederman, publicada em seguida, esclarece os aspectos gerais da proposta.

(2) L.M. Falicov, durante a sua permanência no Rio, avistou a possibilidade de conseguir o oferecimento de algumas posições de pós-doutoramento em instituições americanas para físicos brasileiros na área de Física da Matéria Condensada. Tendo em vista a crise econômica, a possível diminuição do número de bolsas para o exterior, e a nossa atual capacidade de formar doutores no país, várias pessoas, a convite de Cylon Gonçalves da Silva, concordaram em apoiar esta proposta e constituir um comitê brasileiro para a seleção de possíveis candidatos. A carta número 2, de Cylon Gonçalves da Silva, publicada em seguida, esclarece os entendimentos em torno desta proposta. No final de dezembro, o presidente da SBF recebeu uma carta de Falicov anunciando que o "Argonne National Laboratory" estaria disposto a aceitar pós-doutorandos brasileiros em algumas áreas específicas (ver carta número 3, de L.M. Falicov, publicada a seguir).

Após reuniões da Diretoria e do Conselho, realizadas separadamente no Rio e em São Paulo, o Presidente da SBF enviou uma circular aos membros do Conselho, que pode ser resumida nos seguintes pontos:

(1) Auxílio do NSF. Um grupo significativo de membros do Conselho e da Diretoria não considera apropriada qualquer atuação formal da SBF na distribuição destes recursos. Outro grupo significativo considera o auxílio como uma contribuição importante, no atual quadro de crise, para solucionar problemas imediatos de vários grupos de pesquisa. Este último grupo julga que a SBF

deveria ter uma participação no máximo transitória, a fim de permitir o estabelecimento de um mecanismo para a divulgação e a distribuição dos recursos do NSF. Levando em conta estas ponderações, o presidente da SBF decidiu escrever a Lederman e Falicov, sugerindo que o seu nome seja substituído como representante brasileiro no comitê consultivo do projeto, mas colocando-se à disposição para divulgar as iniciativas individuais que vierem a ser tomadas.

(2) Pós-doutoramento em laboratórios americanos. Novamente a opinião predominante entre os membros da Diretoria e do Conselho foi de que esta iniciativa merece o apoio informal da SBF, que não deve, entretanto, ser caracterizado por atos formais da Diretoria, como a indicação de um comitê para a triagem de candidatos. Tanto em relação a esta iniciativa, quanto em relação ao auxílio do NSF, vários diretores e conselheiros manifestaram-se favoráveis a um maior envolvimento do Comitê Assessor de Física ou da Diretoria de Cooperação Científica do CNPq.

Em resumo, as cartas que estão sendo publicadas dão conta das iniciativas dos físicos americanos. A SBF, através deste Boletim, continuará dando divulgação ampla sobre o auxílio do NSF, e sugere que os interessados se dirijam diretamente aos membros brasileiros do comitê latino-americano, ou aos professores Lederman e Falicov. Os anúncios de posições para brasileiros nos laboratórios americanos serão publicados por este Boletim; os candidatos deverão enviar uma cópia do "curriculum vitae", duas cartas de recomendação e indicação de proficiência em inglês diretamente para o Prof. Cylon E.T. Gonçalves da Silva (ver anúncio nesta edição do Boletim). Em caráter informal, a SBF continuará estimulando iniciativas individuais desta natureza. Seria interessante mencionar que já existe um programa de pós-doutoramento, muito requisitado, oferecido pelo CERN, na área de Partículas e Teoria de Campos. Neste caso, o candidato, selecionado pelo CNPq, tem liberdade de trabalhar em qualquer projeto em andamento no CERN, que coloca à disposição do Brasil uma posição por ano. Do ponto de vista brasileiro um acordo deste tipo é muito mais interessante - Falicov e Lederman deveriam ser estimulados a tentar posições abertas, envolvendo uma ampla gama de trabalhos, nos grandes laboratórios americanos.

**CARTA NÚMERO 1 - 28/NOV/83 - L.M.FALICOV E L.M.LEDERMAN A FER-
NANDO DE SOUZA BARROS E ROBERTO LOBO**

Dear Friends,

The undersigned are in the process of obtaining, as principal investigators, a special grant from the U.S. National Science Foundation to assist physicists in Latin America during the current economic crisis. The grant has been submitted under the sponsorship of the American Physical Society, and is supposed to be spent on the four items described below. Control of the funds will be in our hands, and there will be an American advisory committee who will help us in making decisions. We are in the process of establishing a committee of ten people (two from each country: Argentina, Brazil, Chile, Mexico, Venezuela) who will handle suggestions, requests and correspondence concerning this grant. Our advisors have recommended you two as our "two persons in Brazil".

We are interested in receiving from you, after consultation with your colleague physicists, a prioritized list of the most urgent requirements in the following categories:

1) Subscriptions to U.S. journals for libraries in your research institutions for up to two years (approximately 8% of the available funds);

2) Page charges for publications of Latin American physicists in refereed American journals (approximately 4% of the available funds);

3) Most urgent equipment, maintenance items, spare parts (approximately 35% of the available funds);

4) Per diem for Brazilian visitors while visiting U.S. institutions (approximately 53% of the available funds).

We would like to emphasize that there are no airline fares or other travel expenses contemplated in this grant, which you should be able to afford in your national airlines and pay in your local currency.

The total allocation for Brazil will roughly be \$150,000. You may, however, exceed this budget in your list, but we would appreciate well-defined priorities in your request.

We realize that this is a very modest assistance, but we hope that it will alleviate somewhat your pressing foreign exchange

needs. We need your list as soon as you can make it (you can always update it later as long as funds are available). Your response by February 1, 1984 will be appreciated.

Please be sure to contact either of us by mail or telephone if you need any further information.

Yours sincerely,

a) *L.M. Falicov*

a) *Leon M. Lederman*

CARTA NÚMERO 2 - sem data/83 - CYLON E.T.GONÇALVES DA SILVA A FERNANDO DE SOUZA BARROS

Prezado Colega,

Por ocasião do 2º Encontro Panamericano de Colaboração em Física, que teve lugar na PUC-RJ de 29/07 a 02/08/83, fui consultado pelo Prof. L.M. Falicov, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, sobre o interesse que haveria no Brasil por um programa de colaboração nas áreas de Física da Matéria Condensada, Física Molecular e Física Atômica, nos moldes descritos abaixo. O Prof. Falicov é, atualmente, presidente do Comitê de Relações Internacionais da American Physical Society.

Dentro do programa proposto, seriam oferecidas de cinco a dez posições para físicos brasileiros "seniors" e a nível "post-doc" por um número equivalente de grupos de pesquisa de instituições americanas (uma posição/grupo-ano). Estas posições teriam duração de um ano com salário, estimado em US\$ 12,000.00/ano, pago pelo grupo anfitrião. A contrapartida brasileira seria a manutenção do salário brasileiro e o pagamento das despesas de transporte. Este programa poderia ser implantado nos EUA com o patrocínio da American Physical Society.

A seleção dos candidatos no Brasil, uma vez conhecida a lista de instituições americanas participantes, seria feita por um Comitê local dentro de critérios bastante rígidos de competência científica. Membros do Comitê não poderão indicar a si mesmos para participação no programa.

Sugeri ao Prof. Falicov que, em princípio, este programa deve ter o patrocínio da SBF. Na ocasião, conversei rapidamente com alguns colegas que se encontravam no Rio (Fernando Souza Bar

ros, Moysés Nussenzveig, Roberto Lobo, Alaor Chaves, Silvio Salinas, Belita Koiller) e foi possível determinar que há interesse em levar o programa adiante, tentando obter a aprovação do Conselho da SBF.

Do ponto de vista formal, é preciso notar que o programa ainda está em fase de estudos pela APS, não existindo garantias de sua aprovação. Naturalmente, o mesmo vale para nós e a SBF. Entretanto, para encaminhar as discussões de forma concreta, a pedido do Prof. Falicov, e tendo consultado as pessoas mencionadas acima, exceto o Prof. Moysés, com quem não discuti nomes, propusemos alguns nomes possíveis para formar o Comitê brasileiro. Estes são:

Adalberto Vasquez (UFRS)
Alaor S. Chaves (UFMG)
Cylon E.T. Gonçalves da Silva (UNICAMP)
José Roberto Rios (UFPe)
Luis Nunes de Oliveira (IFQSC)
Nelson Faria (PUC-RJ)
Sílvio Salinas (USP).

O processo de escolha procurou incluir representantes das principais regiões do país, contando com experimentais e teóricos em Física da Matéria Condensada, Molecular e Atômica. Estas pessoas fariam parte do Comitê durante um certo período (p. ex., dois anos) sendo, se o programa for criado e mantido, periodicamente substituídas. Tudo isto ainda deve ser discutido com a SBF, inclusive os nomes acima mencionados.

Gostaria de ter uma realimentação de sua parte sobre o tema desta carta. Diga-se de passagem que a possibilidade de ter um fluxo de cientistas americanos que viriam passar um período no Brasil também foi aventada. Acredito que a idéia merece ser considerada.

Nesta época de poucas divisas, o programa da APS abre algumas portas para nós e penso que poderá ser bem sucedido se o conduzirmos na direção de nossos interesses. Aguardo sua resposta.

Um abraço de

a) Cylon E.T. Gonçalves da Silva

CARTA NÚMERO 3 - 01/DEZ/83 - L.M.FALICOV A FERNANDO DE SOUZA BARROS

Dear Professor Souza Barros,

I have managed to obtain an agreement from the Argonne National Laboratory definitely, and probably from the Lawrence Berkeley Laboratory and the Oak Ridge National Laboratory, to invite Brazilian postdoctoral fellows for a year's stay in the United States. I expect to hear from Oak Ridge and Berkeley in the very near future. In the meantime, Argonne National Laboratory is willing to accept one or two Brazilian postdoctorals. The Argonne National Laboratory is in Argonne, Illinois, outside the city of Chicago. It is very large institution and one of the major laboratories of the United States Department of Energy. The areas in which they are willing to accept Brazilian visitors are (I copy from their letter):

1) The Chemistry Division will be interested in someone working in optical spectroscopy.

2) The Materials Sciences and Technology Division is currently seeking postdoctorals in superconductivity, multilayered films, nuclear magnetic resonance in metals, low-temperature physics, and liquid-metal interfaces.

3) The Intense-Pulsed Neutron Source may have some positions available in neutron scattering, but that may not fit too well with the Brazilian needs.

The Argonne National Laboratory retains the power of decision on who and how many postdoctorals will be accepted. I will only act as intermediary. The positions are available as soon as the proper candidates are identified. Can you please mobilize your search committee and send a list of suitable candidates to me as soon as possible? I am looking forward to getting this program going.

Yours sincerely,

a) L.M. Falicov

PÓS-DOCTORAMENTO EM ARGONNE

O Laboratório Nacional de Argonne, nos Estados Unidos, está colocando à disposição de candidatos brasileiros qualificados uma ou duas posições normais de Post-Doc (isto é, com salário integral pago por Argonne). As divisões participantes do programa são:

- 1) Divisão de Química: Espectroscopia Óptica.
- 2) Divisão de Ciência dos Materiais e Tecnologia: Supercondutividade, Filmes Finos, Ressonância Magnética Nuclear em Metais, Baixas Temperaturas e Interfaces Metal-Líquido.

Candidatos interessados, favor encaminhar (em inglês):

- (i) Cópia do Curriculum Vitae;
- (ii) 2 cartas de recomendação;
- (iii) indicação de proficiência em inglês para:
Prof. Cylon E.T. Gonçalves da Silva
Instituto de Física
UNICAMP
13100 Campinas, SP
Tel.: (0192)39.1301 - Ramal 240

PRAZO DE INSCRIÇÃO: 31 DE MARÇO DE 1984.

CARTA CIRCULAR AOS PRESIDENTES DAS SOCIEDADES DE FÍSICA DA AMÉRICA LATINA

Senhor Presidente,

Conforme recomendação do Primeiro Encontro Latino-americano de Sociedades de Física, um grupo de trabalho da Sociedade Mexicana de Física composto dos Doutores R.G. Barrera, G. Bruzal, S. Hojman, S. Lizano e E. Reynoso elaborou o INFORME FINAL com as principais análises e recomendações dos representantes das Sociedades de Física presentes ao Encontro. Tal informe foi publicado no número de Novembro de 1982 (nº 1, vol. 29) da Revista Mexicana de Física, que agora chega às nossas mãos e, acredito, já tenha sido enviada para a sua Sociedade.

Com o propósito de manter aceso o diálogo iniciado durante o Encontro, e dar continuidade ao processo então deflagrado, gostaria de tecer alguns comentários a respeito do andamento de algumas das resoluções do Primeiro Encontro Latino-americano de Sociedades de Física contidas neste Informe.

Peço especial atenção para a sessão 5 do Informe, "Colaboração Latino-americana" (cópia anexa), onde estão definidas as principais propostas da reunião com vistas a um estreitamento da cooperação entre as Sociedades de Física da região. São elas:

1) *"Um informe do evento (Primeiro Encontro Latino-americano de Sociedades de Física) será publicado em cada uma das revistas... (ou boletins)" das Sociedades de Física da América Latina.*

Tal proposta, em linhas gerais, foi posta em execução pela maioria das Sociedades.

2) *"Cada revista publicará os títulos dos artigos de outras revistas".*

Não nos parece que tal proposta tenha sido lembrada pela maioria das Sociedades. Algumas, no entanto, a colocaram em execução.

3) *"Serão trocados textos de Física em Espanhol e Português, assim como publicações de divulgação".*

Desejaríamos saber das Sociedades se este intercâmbio está realmente havendo, em que nível e quais as dificuldades encontradas.

Quanto às proposições apresentadas no Encontro:

1) *"Pedi-se estimular aos pesquisadores a publicar artigos nas revistas de outras Sociedades além da sua".*

Sua Sociedade já recebeu algum artigo de membros de outras Sociedades? Foi publicado? Algum membro de sua Sociedade já tentou enviar artigo para revista de outra da região? Qual foi o resultado? Quais são as dificuldades?

2) *"Que cada revista ou boletim abra uma seção dedicada à situação da Física da América Latina".*

Parece-nos que esta recomendação está sendo gradualmente adotada pelas publicações das Sociedades.

3) *"Que se incluam nas revistas artigos de Ensino da Física e de Política Acadêmica".*

A Sociedade Brasileira de Física voltou a editar sua Revista de Ensino de Física. Outras Sociedades, como a Peruana e a Mexicana, dedicam espaços em suas revistas para esta área da Física sendo que no México a UNAM publica uma revista especialmente dedicada a este tema. Parece-nos que na América Latina, como um todo, a comunidade de pesquisadores em Física está se detendo cada vez mais na importância dos problemas relacionados à Educação, e suas ligações com o desenvolvimento autônomo da Física nos países da região.

4) *"Propôs-se estimular aos físicos que, em suas viagens de trabalho, ponham-se em contacto com as Sociedades de Física dos países que visitem".*

Sua Sociedade tem promovido tais contactos? Quais são suas impressões?

5) *"Escolher países da América Latina para passar o Ano Sabático a fim de oferecer um trabalho de apoio à Física em nossos países, ministrando cursos ou trabalhando com pesquisadores locais".*

Sua Sociedade tem promovido tal atividade? Tem notícias desse tipo de encontro? Quais são suas impressões?

6) *"Tratar de que em cada Congresso Nacional se convide pessoas de outros países latino-americanos para que apresentem uma revisão sobre algum tema de interesse. Este trabalho se publica*

ria depois na revista local".

Isto tem ocorrido nos Congresso promovidos pela sua Sociedade? Em que dimensões? Como incentivar este tipo de atividade?

7) "Aproveitar e ativar convênios já existentes de intercâmbio entre Universidades" latino-americanas.

No seu país, como se dá isto? Quas são suas impressões?

8) "Recomenda-se ao CLAF que reinicie a publicação da revista NOTICIA, onde se dê informação sobre as distintas Sociedades".

Dificuldades financeiras e institucionais por que passa o CLAF não têm permitido o reinício da publicação de NOTICIA, muito embora saibamos da importância do relançamento desta publicação. NOTICIA é hoje para o CLAF uma das atividades a ser encarada prioritariamente tão logo surjam perspectivas de solução para os nossos problemas institucionais e financeiros.

9) "Propõe-se a criação de um Diretório: cada Sociedade enviaria ao CLAF uma relação das Instituições relacionadas com a Física em seu país, detalhando os campos nos quais se trabalha. Posteriormente o CLAF solicitaria a cada Instituição uma lista das pessoas que trabalham em cada atividade".

Recebemos, após o Encontro do México, a lista das Instituições relacionadas à Física na República Dominicana (enviada pela SODOFI juntamente com a sua lista de sócios), no Panamá (publicada no nº 2 do Boletim da SOCECAF) e no Brasil (publicação CNPq/CBPF - "Guia das Instituições em Física no Brasil"), além das listas de sócios da SOCHIFI e SOPERFI (esta, não atualizada), sem contar a nossa própria lista de endereços. Assim sendo, pediríamos a todas as Sociedades, que ainda não nos enviaram, que nos mandem as listas das Instituições ligadas à Física nos seus países, bem como sua lista de sócios.

10) "O CLAF aceita ser sede de um banco de informação. Neste banco se manterá em dia informação concernente a: a) atividades de cada Sociedade; b) atualização permanente do Diretório. O CLAF fornecerá dita informação às Sociedades de Física".

O bom cumprimento deste item dependerá, é claro, do fluxo das informações e da constância com que as Sociedades nos mandem informações sobre suas atividades e atualizações de seus associados e respectivos endereços, bem como das instituições a que estão ligados.

No sentido de manter as Sociedades de Física da América Latina informadas sobre atividades na região, mesmo ainda não podendo contar com NOTICIA, o Centro Latino Americano de Física lançou o CLAF-*informa* em agosto de 1982, com o objetivo de fornecer informações para as publicações das Sociedades. Pedimos a estas que nos enviem considerações a respeito do CLAF-*informa*. Assim como informar-nos se estão enviando suas publicações para outras Sociedades (quais publicações? para quais Sociedades?) e se estão recebendo (quais? de quem?).

Finalmente, lembramos que o Primeiro Encontro Latino-americano de Sociedades de Física sugeriu que o Segundo Encontro fosse realizado em Novembro deste ano na Venezuela, estando a Sociedade Peruana de Física (SOPERFI) encarregada da Secretaria do Encontro e de elaborar e distribuir, a fim de que as Sociedades possam discutí-la antes do Encontro com as suas comunidades, uma proposta de Estatuto para uma futura Federação das Sociedades de Física da América Latina.

Agradecendo sua prestimosa colaboração para o desenvolvimento da Física na nossa região, despeço-me.

Atenciosamente,

a) Roberto Bastos da Costa
Diretor

COLABORACIÓN LATINOAMERICANA

Con el objeto de poner en comunicación a las sociedades latinoamericanas de física, lograr un intercambio y desarrollar vínculos entre ellas, se llegó a los siguientes acuerdos:

- . Un reporte del evento (Primer Encuentro Latinoamericano de Sociedades de Física) se publicará en cada una de las revistas. Aquellas sociedades que no tienen revista lo publicarán en sus boletines.
- . Cada revista publicará los títulos de los artículos de las otras revistas.
- . Se intercambiarán textos de física en español y portugués, así como publicaciones de divulgación.

Se hicieron además las siguientes proposiciones:

- . Se pidió estimular a los investigadores a publicar artículos en las revistas de otras sociedades además de la suya.
- . Que cada revista o boletín abra una sección dedicada a la situación de la física en América Latina.
- . Que se incluyan en las revistas artículos de enseñanza de la física y de política académica.
- . Se propuso estimular a los físicos a que en sus viajes de trabajos se pongan en contacto con las sociedades de física de los países que visiten.
- . Elegir países de América Latina para pasar el año sabático a fin de brindar una labor de apoyo a la física en nuestros países, ofreciendo cursos o trabajando con investigadores locales.
- . Tratar de que en cada congreso nacional se invite a personas de otros países latinoamericanos para que presenten una revisión sobre algún tema de interés. Este trabajo se publicará después en la revista local.
- . Aprovechar y activar convenios ya existentes de intercambio entre universidades.
- . Se recomienda al CLAF que reanude la publicación de la revista Noticia, en donde se dé información sobre las distintas sociedades.

- . Se propone la creación de un Directorio: cada sociedad enviaría al CLAF una relación de las instituciones relacionadas con la física en su país, detallando los campos en los cuales se trabaja. Posteriormente, el CLAF solicitaría a cada institución una lista de las personas que trabajan en cada especialidad.
- . El CLAF acepta ser sede de un banco de información. En este banco se mantendrá al día información concerniente a:
 - a) Actividades de cada sociedad.
 - b) Actualización permanente del Directorio.
 El CLAF ofrecerá dicha información a las sociedades de física.

Centros Internacionales

Una parte de la asamblea manifestó recelo respecto a algunos centros internacionales surgidos sin una amplia consulta a las comunidades científicas locales.

Se alerta a la comunidad latinoamericana en cuanto a la posibilidad de que, con los aludidos centros, se pretenda quitar la opinión del desarrollo de la ciencia en nuestros países de las manos de los latinoamericanos, provocando la adopción de modelos de trabajo que no correspondan a la realidad de cada país, sirviendo a intereses extrarregionales.

A este respecto, se externaron también las siguientes sugerencias:

- . Es importante que no se separe investigación de docencia. Mantener apoyo de grupos de investigación asociados a universidades.
- . Se insiste en que los presupuestos de las universidades no deben ser disminuidos para promover nuevos centros.
- . Aun cuando los nuevos centros puedan constituir fuentes de trabajo, se cree que sería preferible utilizar los recursos disponibles para fortalecer los centros de investigación ya existentes y actividades con cierta tradición en lugar de disgregar esfuerzos. Además se hizo una petición en favor de fortalecer al CLAF.
- . Se sugiere que el CLAF centralice información sobre becas e intercambios de personal entre los centros internacionales existentes en América Latina.

NOTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO FÍSICA ARGENTINA

A Diretoria da Associação Física Argentina e a Diretoria e Conselho da Sociedade Brasileira de Física vem a público para divulgar uma declaração conjunta sobre problemas nucleares em vista do desenvolvimento desta tecnologia em nossos países.

Os órgãos diretores de ambas as associações, que congregam a maioria dos físicos dos dois países, consideram que a aquisicção da tecnologia nuclear para fins pacíficos deve estar submetida ao estrito controle da sociedade civil.

A comunidade científica, bem como organismos independentes representativos de outros setores da sociedade, devem participar amplamente do processo de decisão e de fiscalização das atividades no campo nuclear.

Com respeito ao problema das armas nucleares, salientamos os seguintes pontos:

1) Somos contrários à produção de armas nucleares em qualquer país. Responsabilizamos as grandes potências nucleares pela atual acumulação de armas que ameaçam a humanidade de um holocausto nuclear.

2) Encarecemos aos governos e à opinião pública de nosso país a necessidade de medidas urgentes que conduzam de forma efetiva e imediata ao desarmamento nuclear de todos os países.

3) Repudiamos qualquer ato que possa desencadear uma corrida armamentista nuclear em nossos países. Devem ser estabelecidos mecanismos de abertura para intercâmbio de informação e inspeção mútua no campo nuclear.

4) Consideramos ser responsabilidade moral de todas as pessoas informadas, em particular dos físicos, esclarecer e alertar a opinião pública sobre as consequências devastadoras das armas nucleares. Um conflito nuclear em qualquer parte do mundo representaria um crime contra a humanidade podendo levar à destruição de toda forma de vida em nosso planeta.

5) Consideramos moralmente inaceitável a participação de físicos no desenvolvimento de armas nucleares.

San Carlos de Bariloche e Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1984

a) *Luis Masperi*
Presidente da
Asociación Física Argentina

a) *Fernando de Souza Barros*
Presidente da
Sociedade Brasileira de
Física

NOTA: divulgado simultaneamente em Buenos Aires e Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1983 e em São Paulo em 23 de novembro de 1983.

ANGEL E O TANGO ARGENTINO



"Fôlha de São Paulo", 21/11/1983

EM DEFESA DA TECNOLOGIA NACIONAL

Senhor Presidente

A tecnologia nacional viveu um momento de afirmação com o desenvolvimento tecnológico verificado no campo da informática. Em apenas sete anos, a indústria nacional, com a participação da comunidade científica, conseguiu resultados altamente positivos, tanto em termos econômicos como tecnológicos. Assim, as conquistas no campo da informática representaram um momento de afirmação da soberania do País.

Atualmente, assistimos as intensas pressões contrárias à continuidade da Política Nacional de Informática, particularmente contra seu pilar fundamental: a reserva de mercado para a tecnologia nacional.

Nesta hora, consonante com sua histórica posição em favor do desenvolvimento científico e tecnológico do País, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência não poderia deixar de manifestar seu integral apoio à Política Nacional de Informática.

A comunidade de informática, constituída por empresários nacionais e trabalhadores em processamento de dados, solicita, neste momento, apoio da comunidade científica à proposta de transformação em lei, pelo Congresso Nacional, da Política Nacional de Informática. Julgam as entidades que congregam essa comunidade, que somente essa medida consolidará os avanços até agora obtidos e garantirá estabilidade para uma evolução positiva do setor.

Esse apoio poderá ser dado com assinatura, pela entidade que Vossa Senhoria preside, ao documento "Em defesa da tecnologia nacional", que segue em anexo, e que será enviado ao Congresso Nacional. Diversas entidades culturais, científicas, sindicais e empresariais estão subscrevendo o documento em todo o País e a SBPC já o assinou.

Enviamos ainda, para conhecimento, um documento que focaliza os efeitos da política de informática sobre a economia e a sociedade brasileira, elaborado pelas Sociedade Brasileira de Computação e Associação Brasileira de Indústria de Computadores, entidades que congregam respectivamente a comunidade acadêmica da área e o empresariado nacional do setor.

Cordialmente,

a) *Crodowaldo Pavan*
Presidente

EM DEFESA DA TECNOLOGIA NACIONAL

A tecnologia constitui, hoje, um instrumento por meio do qual as nações mais avançadas submetem os países subdesenvolvidos à condição de importadores de produtos sofisticados de aplicação, muitas vezes, questionável. Em contrapartida, resta-lhes a exportação de mão de obra barata e de suas riquezas naturais. Por essa razão, o caminho da soberania passa necessariamente pela emancipação tecnológica. E somente através de competência tecnológica própria, as nações menos desenvolvidas poderão encontrar soluções para os reais problemas nacionais.

Existe um esforço deliberado por parte das nações industrializadas, em caracterizar tecnologia, não como um bem cultural que ela é, mas como uma mercadoria objeto de transações comerciais. Tecnologia, por ser habilidade, não se compra nem se transfere, mas se desenvolve no exercício, na prática.

Dentre os vários campos de desenvolvimento tecnológico, o de informática é, sem dúvida, um dos mais importantes pela sua penetração em todos os setores da sociedade. O Brasil optou pela implantação de uma política de desenvolvimento tecnológico na área de informática que vem mostrando grande eficácia para garantir o domínio nacional dessa tecnologia, e tornar a nação mais autônoma e menos dependente.

A política nacional de informática é inovadora, mesmo no âmbito internacional. Graças a ela, o Brasil se transformou em pouco tempo, de mero usuário de máquinas importadas em produtor, capaz de gradativamente passar a dominar todo o ciclo tecnológico desse setor. Esta estratégia capacitou empresas genuinamente nacionais a projetar, fabricar e utilizar sistemas de informática.

O sucesso da política nacional de informática contraria interesses substantivos que hoje, com o objetivo de destruir os mecanismos que sustentam todo o investimento nacional do setor, articulam-se no sentido de explorar, ainda mais, o atraente mercado brasileiro.

RECONHECENDO QUE

- 1) A soberania de uma nação está condicionada à sua capacitação tecnológica;

2) O processo de capacitação tecnológica decorre da atividade prática interna, a partir do reconhecimento dos problemas propostos pela realidade nacional, sendo a indústria genuinamente nacional o instrumento de consolidação de tecnologia desenvolvida no País;

3) Uma indústria nacional com tecnologia própria, construída com base no mercado interno, tendo a capacidade de desenvolver produtos diferenciados e sem sofrer restrições por parte de licenciadores externos, é a única que pode exportar de maneira significativa;

4) A indústria nacional, por garantir o uso intensivo, em seu processo produtivo, de inteligência brasileira aprimorada nas instituições de ensino e pesquisa, possibilita o completo domínio de todo o ciclo tecnológico;

5) Os resultados conseguidos até agora demonstram que a indústria nacional de informática caminha para a maturidade, gerando mais e melhores empregos, produzindo os sistemas de informática necessários ao desenvolvimento do País com menor dispêndio de divisas, comparadas às multinacionais do setor que nele operam;

6) Somente uma indústria nacional de informática tecnologicamente competente, poderá criar condições para desenvolvimento de uma tecnologia de uso dos sistemas adequada à realidade nacional.

MANIFESTAMOS

1) Apoio à Política Nacional de Informática, repudiando todas as pressões internas ou externas que procuram modificá-la em benefício de poderosos interesses, contrários ao interesse maior da nação.

2) A necessidade do empenho de toda a Nação e em particular do Congresso Nacional, para a aprovação urgente de mecanismos legais de estímulo e proteção permanentes ao desenvolvimento tecnológico nacional, buscando assegurar, pelo instrumento da reserva de mercado, a emancipação tecnológica do País.

Brasília, 07 de outubro de 1983

ABICOMP - Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos

APPD NACIONAL - Associação Nacional dos Profissionais de Processamento de Dados

ASSESPRO NACIONAL - Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Informática

SBC - Sociedade Brasileira de Computação

SUCESU NACIONAL - Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários.

EMPREGOS...

VAGAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Informamos a existência de 3 (três) vagas para Professor Adjunto no Departamento de Física da Universidade Federal do Paraná nas sub-áreas de Física Teórica e Física da Matéria Condensada.

Os interessados devem entrar em contato com:

Prof. Germano Afonso
Caixa Postal 19081
80000 Curitiba, PR
Fone: (041)266.2112 - Ramal 195

ANUIDADES

SUGERIMOS AOS SÓCIOS EM ATRASO COM AS ANUIDADES QUE EFETUEM SEUS PAGAMENTOS DIRETAMENTE COM A SECRETARIA GERAL OU ATRAVÉS DA SECRETARIA REGIONAL.

VALORES DAS ANUIDADES:-

ANO	Sócio Efetivo	Sócio Aspirante
1983	Cr\$ 5.000,00	Cr\$ 2.000,00
1984 (até 31/3/84)	Cr\$ 10.000,00	Cr\$ 4.000,00
1984 (após 31/3/84)	Cr\$ 12.000,00	Cr\$ 4.800,00

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA

SECRETARIA GERAL

Instituto de Física da USP

Deptº de Física dos Materiais e Mecânica

Cidade Universitária

Cx.Postal 20553

01000 - São Paulo - SP